ARMANDO DA SILVA OLIVEIRA

UMA PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO DISCOGRÁFICA DE MÚSICA BRASILEIRA EM AMBIENTE INFORMATIZADO

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa em Informação II como requisito parcial à conclusão do Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ulf Gregor Baranow

Curitiba
2001

A música constitui, ao mesmo tempo, a manifestação imediata do instinto humano e a instância própria para seu apaziguamento. Ela desperta a dança das deusas, ressoa da flauta encantadora de Pã, brotando ao mesmo tempo da lira de Orfeu, em torno da qual se congregam saciadas as diversas formas do instinto humano.

Theodor W. Adorno.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS v
RESUMO vi
1 INTRODUÇÃO 1
2 TEMA E JUSTIFICATIVA 3
3 OBJETIVOS 4
4 LITERATURA PERTINENTE 5
4.1 VISÃO DE UM PRECURSOR: COLLISON (1972) 5
4.2 PROCESSAMENTO DE PARTITURAS MUSICAIS 6
4.2.1 Aspectos normativos 7
4.2.2 Catalogação de partituras musicais na Biblioteca da Escola de Música da UFMG 8
4.2.3 Elaboração de linguagem documentária para partituras da UNICAMP 11
4.3 PROBLEMAS E CENÁRIOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSICAL 13
4.3.1 Representação informacional de documentos sonoros (discos e fitas): enfoques críticos 13
4.3.2 Cenário brasileiro: o acervo virtual da Biblioteca Nacional 16
4.3.3 Cenário português: Fonoteca Municipal de Lisboa 18
4.3.4 Rádio e Televisão Espanhola: Normas de processamento informacional de documentos sonoros e âmbito de atuação 21
5 MEIOS DE GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS SONOROS 25
5.1 VISÃO GERAL 25
5.2 DIGITALIZAÇÃO DE MÚSICA E MP3 29
6 DOCUMENTAÇÃO SONORA 32
6.1 DOCUMENTOS MUSICAIS 32
6.2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA 32
6.2.1 Aspectos normativos: histórico 33
6.2.2 Audição do documento musical 34
6.2.3 Processamento informacional de documentos musicais 34
7 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DAPESQUISA 37
8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 41
8.1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS 41
8.2 NORMAS DESCRITIVAS 42
9 BASE DE DADOS DISCOGRÁFICOS MP(B)-3 63
9.1 USO DA BASE DE DADOS 63
9.2 REGISTROS COMPLETOS DA BASE MP(B)-3 67
10 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS 135
REFERÊNCIAS 136
ANEXOS 138
ANEXO – 1 Gêneros musicais brasileiros ou incorporados à nossa cultura musical
ANEXO – 2 Fonoteca Municipal de Lisboa: informações Gerais
ANEXO – 3 Fonoteca Municipal de Lisboa: Exemplo de pesquisa
ANEXO – 4 Fonoteca Municipal de Lisboa: Programas Pedagógicos
ANEXO – 5 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro

ANEXO – 6 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro: Catálogo de discos e pesquisa
ANEXO – 7 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro: Coleções incorporadas
ANEXO – 8 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Biblioteca Universitária – sb@net - *Home Page*
ANEXO – 9 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Biblioteca Universitária – sb@net - *Home Page* – Resultado de busca e formato MARC

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR – Anglo-American Cataloguing Rules
AFNOR – Association Française de Normalisation
ALA – American Library Association
BITS – Dígitos binários
CD – Compact disc
CDD – Classificação Decimal de Dewey
CDU – Classificação Decimal Universal
CGC – Cadastro Geral Comercial
DAT – Digital Audio Tape
DIMAS – Divisão de Música e Arquivo Sonoro
DVD – Digital Versatile Disc
HERTZ – Ciclos por segundo
IAML – International Association of Music Libraries
IASA – International Association of Sound and Audiovisual Archives
IPS – Inches per second
IFLA – International Federation of Library Associations
ISBD – International Standard Bibliographic Description
ISBD (NBM) – International Standard Bibliographic Description for Non-book Materials
ISRC – International Standard Recording Code
MP3 – Motion Picture Experts Group Layer 3
MPB – Música Popular Brasileira
MPEG – Motion Picture Experts Group
OCLC - Online Computer Library Center
RBS – Rede Brasil Sul
RNE – Rádio Nacional de España
RPM – Rotações por minuto
RTVE – Radio e Televisión Española
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
USMARC – Universal Standard Machine Readable Cataloguing
VTLS – Virginia Technical Library System
WEB – World Wide Web

RESUMO

Faz uma proposta preliminar para organizar informacionalmente os dados referentes à música gravada em discos e fitas, CDs etc. Com vista à recuperação dos registros musicais, são apresentados alguns assuntos correlatos ao tema, como processamento de partituras, cenários e meios de documentação musical e tipos de suportes de gravação. Apresenta um sistema de recuperação informacional, cujos campos e normas de preenchimento são baseados nas diretrizes de catalogação da Rádio e Televisão Espanhola, no que se refere a materiais fonográficos. Implementa uma base de dados em ACCESS, com uma interface para entrada de dados e uma voltada à consulta da base pelos usuários. Possibilita-se o acesso por compositor, título da obra, conteúdo do disco e instrumentos musicais utilizados. Além destes pontos de acesso, o sistema oferece também a possibilidade da audição da inicialização temática de cada música. O conteúdo deste campo baseia-se na audição, corte e edição em MP3. Após explicar o uso do sistema, é oferecido um exemplo de aplicação da representação descritiva de 20 discos, com um total de 211 registros individuais de Música Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE:

DOCUMENTAÇÃO MUSICAL – MATERIAL FONOGRÁFICO – NORMA FONOGRÁFICA – DISCOGRAFIA MUSICAL – MP3

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos, posteriormente aos códices manuscritos em pergaminho e outros suportes, o papel têm sido o principal meio de distribuição do conhecimento. A representação dos registros do conhecimento concretizou-se nos livros. No século XX surgiram novos formatos e suportes de informação sonora e visual, que se popularizaram e, em geral, foram parar nas bibliotecas, acostumadas a receber e disponibilizar o material impresso, em especial, livros. Viciadas no suporte tradicional, as bibliotecas caracterizaram-nos como *"materiais não-livros"* , conceito que uniu, ao mesmo tempo, fotos, quadros, filmes, discos e fitas, embora fossem materiais com peculiaridades tão diferenciadas.

Com a crescente utilização de novos suportes, inclusive de registros sonoros aqui tratados, pode se questionar as possibilidades e riscos destas novas tecnologias. Por outro lado, com as mudanças na produção e disseminação do conhecimento, surge um novo perfil de profissional da informação que, além de estar atento às mudanças, deverá adaptar-se as elas, desenvolvendo e adquirindo novas habilidades.

Juntamente com os meios convencionais do conhecimento, difundem-se cada vez mais os registros de dados e conhecimentos, destinados primariamente à audição. Podem ser musicais (gravação de sonatas, sinfonias etc.); não musicais (gravação de ruídos, vozes de animais etc.) e de palavra (gravação de palestras, congressos, comandos de voz utilizados em ambiente informatizado, entre outros).

Estes documentos apresentam diferenças em relação aos documentos-texto. Um mesmo documento pode armazenar conteúdos diferentes e ter mais de um objetivo por

exemplo, uma fita pode, além de uma peça gravada, conter ainda um curso de línguas ou mesmo uma música.

A aplicação e a diversidade levam os registros sonoros a atingirem ambientes mais amplos. Um exemplo disto é hoje a intensa disseminação de arquivos MP3, gerando polêmicas, mas indiscutivelmente revolucionando a forma do monopólio do chamado comércio musical. ADORNO (1996, p. 65) lembra que "a função disciplinadora da música foi considerada um bem supremo e como tal se manteve em nossos dias. Certamente, mais do que em qualquer época histórica todos tendem a obedecer cegamente à moda musical, como acontece igualmente em outros setores".

Essa amplidão de disseminação de documentos sonoros levou as instituições (rádios, jornais, agências de propaganda, redes de televisão, museus do som e de imagem) que deles necessitam diariamente a elaborar registros específicos para organizar seus acervos, com vistas a sua recuperação informatizada para os diversos fins. Uma carácterística interessante dos registros sonoros é retratada por MEY (1999 p. 6): "o usuário de registro sonoro pode ser iletrado, ou pertencer a uma sociedade ágrafa, ou apresentar deficiências visuais, ou desconhecer por completo qualquer característica da elaboração física e intelectual do registro e, mesmo assim, apreciá-lo".

Na presente monografia são examinados alguns trabalhos da literatura sobre documentação musical, referente a partituras e gravações, além dos procedimentos metodológicos para a sua disponibilização ao usuário em um sistema computadorizado. Tal fundamentação teórica conduz à elaboração de uma base de dados discográficos de uma seleção de Música Popular Brasileira (MPB).

2 TEMA E JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem por finalidade principal elaborar uma proposta para resolver o problema de acesso aos conteúdos musicais em discos, por meio da representação descritiva numa base de dados denominada MP(B)-3 pelo autor. Nessa base de dados, possibilita-se localizar o documento musical a partir de vários pontos de acesso, entre os quais *compositor, título da música, instrumentos*, etc. Desse modo, a base assume a função de um catálogo tradicional, oferecendo, porém, muito mais possibilidades de acesso ao material processado, inclusive pela audição da inicialização temática de cada música.

No trabalho é feito o levantamento da problemática específica, tal como tratada na literatura especializada. São apresentados três exemplos de *sites* de música, dois brasileiros e um português. Quanto às diretrizes de processamento, é analisada e adaptada a norma da Rádio e Televisão Espanhola.

O universo que serve de aplicação à revisão teórica consiste dos registros musicais em 20 discos com um total de 211 diferentes títulos. Estes foram descritos um a um na base de dados MP(B)-3, e processados de acordo com alguns parâmetros informacionais. A versão resultante deve ser considerada uma proposta preliminar. O modelo proposto poderá ser estendido e adaptado a qualquer tipo de coleção de música em suportes como discos, fitas, CDs e MP3. A necessidade da organização dos conteúdos informacionais musicais em uma base de dados permanece, mesmo que os próprios documentos musicais venham a ser digitalizados, dispensando as coleções tradicionais enquanto entidades físicas. Neste caso coloca-se o problema de gestão

eletrônica de documentos musicais, em cuja solução poderá ser aproveitado o modelo aqui prosposto.

3 OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho podem ser caracterizados como segue:

Objetivo geral: Possibilitar o acesso à informação (musical) em discos de vinil por meio de representação descritiva em uma base de dados.

Objetivos específicos:

1) Estabelecer critérios (normas) para determinar os pontos de acesso à informação contida em uma coleção de discos de Música Brasileira;
2) Projetar uma interface-usuário para a entrada de dados na base criada MP(B)–3;
3) Projetar uma interface-usuário, para possibilitar consultas por a) "compositor"; b) "titulo da obra" c)"conteúdo do disco; d) "instrumento utilizado (solo e-ou acompanhamento);
4) Destacar em cada registro músical (faixa de disco) a inicialização temática para gravá-la em formato reduzido (MP3) como opção adicional de acesso pelo usuário.
5) Implementar um sistema informacional em ACCESS, de acordo com os itens 2, 3 e 4 acima.

4 LITERATURA PERTINENTE

Neste capítulo é feita uma análise de oito títulos referentes ao processamento informacional de música. São analisados: cinco trabalhos publicados, as Normas de Catalogação da RÁDIO TELEVISÃO ESPANHOLA e dois *sites*. Dentre os autores analisados, COLLISON (1972) fez apenas algumas recomendações gerais sobre o assunto; PEROTA (1991) apresenta diretrizes para a técnica de catalogação e indexação; CARDOSO (1996) propõe a elaboração de um vocabulário técnico de Música Brasileira para a Biblioteca da UNICAMP; SANTOS E PACHECO (1998) relatam como foi feita a automação da catalogação de partituras na UFMG, usando o software VTLS; MEY (1999), em sua tese de doutorado na USP, identificou, analisou e comparou elementos sonoros musicais, para propor critérios de representação bibliográfica destes elementos, sob a ótica do público, dos profissionais e das normas analisadas. Em dois volumes sobre as Normas de Catalogação da Rádio e Televisão Espanhola são tratadas as normas referentes ao processamento dos documentos audiovisuais, inclusive para área de Música. Por fim, apresenta-se uma descrição sucinta dos *sites* da Biblioteca Nacional (Divisão de Música e Arquivo Sonoro) e da Fonoteca Municipal de Lisboa.

4.1 VISÃO DE UM PRECURSOR: COLLISON (1972)

Collison (1972), um dos clássicos da área de indexação, de passagem tratou também do processamento de partituras e discos. De acordo com este autor, alguns tipos de materiais, como as partituras, merecem cuidados especiais, devido à sua fragilidade. A leitura dos assuntos no código escrito na lombada, como no caso de

livros, não seria possível nesses tipos de materiais, por serem normalmente de pouca espessura. Para a facilidade de localização, é sugerida a elaboração de um índice simples, com entrada principal pelo nome do compositor. A grafia na língua de origem, assim como as transliterações feitas erradamente fazem parte das dificuldades encontradas nesse tipo de entrada. Para facilitar o trabalho de indexação, o autor sugere o uso de enciclopédias para consulta de biografias e listas de compositores. Apesar de o acesso pelo nome do compositor ser importante, o usuário precisará também de outras formas de entrada como regente e solista, por exemplo. O acesso por várias entradas é semelhante ao dos livros, seguindo a ordem de compositor, título artista, orquestra, regente e forma, que abrangeriam a maior parte dos interesses do usuário. Como a música é universal, o autor sugere padronizar os assuntos com o uso do *Dictionary of Musical Themes*.

4.2 PROCESSAMENTO DE PARTITURAS MUSICAIS

No capítulo sobre "Música impressa" do seu livro Multimeios, PEROTA (1991) enumera diretrizes para o processamento de documentos musicais, em especial das partituras.

A partitura musical é formada por uma série de pautas, onde são escritas as partes de uma obra musical, permitindo ao intérprete sua leitura e interpretação. Existem vários tipos: a partitura condensada; partitura de bolso; partitura fechada; partitura incompleta; partitura vocal e partitura do regente.

4.2.1 Aspectos normativos

No processamento, seleção e aquisição devem ser levados em conta a necessidade do usuário e o caráter da instituição. Além disso, PEROTA (1991) recomenda sempre a aquisição de mais de um exemplar de partituras, bem como a consulta bibliográfica sobre compositores. O acesso principal deverá ser feito pelo nome do compositor e o acesso secundário pelo nome de pessoas e instituições consideradas relevantes. A fonte principal de informação é a página de rosto ou a relação das músicas publicadas pelas editoras. A área do título deve ser registrada tal qual aparece no documento, da mesma forma a designação geral do material. Outras informações são opcionais, tais como o subtítulo, que deve vir após o título. Se for de interesse, registra-se a entidade ou a pessoa responsável pelo conteúdo do documento; na descrição em primeiro nível, esta informação pode ser omitida. As demais partes da catalogação são: área da edição (quando constar do documento); área da publicação (que registra o local); editora e data da publicação do documento; área da descrição física descrevendo o número de unidades (partituras), com acréscimo de extensão (volume, partes e detalhes de ilustração).Usa-se a área de série, caso pertença a uma série, no caso de área de notas onde são relacionadas observações conforme a AACR2. Dentre as mais usuais constam a forma de composição e o meio de execução, língua, indicação de responsabilidade e público a que se destina.

Para facilitar a indexação, deve-se separar as partituras, criando um índice em fichas soltas[1]. A autora recomenda uma ordenação, antecedendo a vocal da

[1] Atualmente este trabalho pode ser melhor executado em uma base de dados computadorizada, dispensando-se fichas ou folhas soltas.

instrumental, primeiro solos, depois a segunda e terceira voz. Deve ser indexada primeiramente a música de câmara, isto é, antes da orquestral.

A indexação verbal pode ser natural ou artificial. Normalmente, se usa uma linguagem artificial isto é, uma linguagem documentária já padronizada para determinação do assunto. Quanto à forma, pode ser pré-coordenada ou pós-coordenada. Dependendo do interesse, a forma, data nome do autor e as vozes também devem ser indexadas.

As classificações mais usadas são a CDD e CDU, mas de acordo com a autora, não são muito recomendadas, pois podem causar confusão entre livros e partituras.

Quanto à armazenagem, PEROTA (1991, p. 174) recomenda acondicionar as partituras em pastas de plástico do tipo poliondas organizadas em estantes.

4.2.2 Catalogação de partituras musicais na Biblioteca da Escola de Música da UFMG

SANTOS e PACHECO (1998) relatam sua experiência com a catalogação de partituras da Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 1987, o Sistema de Bibliotecas da UFMG vem automatizando seus serviços. Integrou-se à rede BIBLIODATA CALCO, elaborando de 1995 a 1997 um plano de ação para seus materiais especiais, utilizando o software VTLS *(Virginia Technical Library System)*. Uma das metas foi o tratamento dos materiais especiais. Em maio de 1998, foi dado início ao tratamento das partituras, incluindo o material da base de dados já existente na UFMG.

O acervo total da Escola de Música da UFMG conta com 13.000 obras, sendo 3.000 partituras. Seu tratamento inclui o nº de tombo, código de barra a folha de rosto,

com características externas como referências bibliográficas, CDD e notação de autor própria. Sua armazenagem é feita em pastas de 25 partituras cada.

A catalogação utilizando o software VTLS começou em maio de 1998, com a meta de incluir 3.000 partituras. Foi dada prioridade às partituras do Currículo Básico dos Cursos da Escola de Música da UFMG, e às novas aquisições por compra, partituras encadernadas ou encapadas e coleções com o formato físico de monografias. Paralelamente, foi realizada uma análise de partituras, visando definir sua importância e prioridade.

Para dar início ao tratamento informacional, foram analisadas as regras do AACR2 (capítulos 1, 4, 5, 21, 22 e 25). O formato USMARC foi usado com destaque para os campos fixos e *tags* específicos de partituras. O grupo de estudos elaborou um "*Manual para entrada de dados para catalogação: música*", baseado no formato bibliográfico USMARC e no Manual da Rede BIBLIODATA CALCO.

A fim de facilitar o trabalho de catalogação, foi utilizado o CD-ROM denominado CATC da OCLC (*Online Computer Library Center, Dublin, Ohio*) que inclui em formato USMARC 1.238.465 partituras e registros sonoros já catalogados. Apresenta pontos de acesso para importação e exportação em bases de dados com o mesmo formato. Foram testadas 20 partituras de vários tipos. Na primeira fase do trabalho foi feita a importação e exportação de dados do CATCD. Em seguida, o material foi separado por meio de expressão e pesquisado na SB@net da UFMG. Em caso positivo, incluíram-se exemplares e volumes; pesquisa na FGV e no CATCD; inclusão e edição na base de dados UFMG. Foram realizadas também pesquisas em outras bases de dados via Internet, como na *Library of Congress*. Sendo o resultado de pesquisa positivo, aplica-

se o editor de catalogação do VTLS. Com o resultado de pesquisa negativo, a inclusão da obra era feita através do *Manual de Catalogação da UFMG*, seguido do editor do VTLS.

Durante a catalogação, dificuldades encontradas foram a ausência de formas padronizadas em português para descrição do assunto, tradução de cabeçalhos de assuntos e o envio à Rede BIBLIODATA CALCO para serem incorporadas ao catálogo de autoridades da rede. Ficou decidido utilizar os campos de busca por data de composição; nº de editor; editora; nota de conteúdo de forma parcial ou completa; assunto uniforme; além dos campos básicos (autor, título, assunto, título uniforme e outros).

Uma dificuldade encontrada é que o VTLS não decodifica os campos fixos ou variáveis com informações que indicam o meio de execução no campo assunto.

Até julho de 1998, foram incluídos 311 registros na base de dados. Para a fase seguinte planejou-se dispor o sistema na WEB, e implantar uma Intranet com imagens e sons de partituras raras e manuscritas, além de *links* entre o registro bibliográfico e arquivo multimídia.

Em 6 de maio de 2001, o autor deste trabalho acessou a base de dados disponível no *site* da UFMG (cf. ANEXO – 8).

4.2.3 Elaboração de linguagem documentária para partituras da UNICAMP

Ao relatar a elaboração de um vocabulário controlado para indexação de partituras, CARDOSO (1996) propõe uma metodologia para construir um vocabulário controlado em língua portuguesa para indexar partituras de Música Brasileira.

À época do relato, a Biblioteca do Instituto de Artes da UNICAMP contava com 7.300 livros, 178 teses e 145 títulos de periódicos e materiais especiais, além de 99 discos, 2.495 catálogos de artes, e 2.837 partituras. Durante a execução do projeto foi feita uma triagem por compositores nacionais e estrangeiros. Já constavam 512 compositores nacionais numa base de dados em ACCESS. As partituras foram selecionadas por sorteio equiprobabilístico (N=512) e sorteadas 30 unidades amostrais (5,85%) divididas em blocos de 5 partituras cada, analisadas por 4 juizes (dois docentes e dos discentes). A cada partitura foi anexado um questionário com a seguinte pergunta: se você fosse procurar esta partitura, quais os termos que usaria? Isto foi aplicado a 6 grupos mistos, cada um com 2 professores e 2 alunos, para levantamento das palavras-chave (24 sujeitos).

Trata-se, portanto, neste trabalho realizado na Unicamp de uma pesquisa documentaria de caráter exploratório, analisando partituras brasileiras. Também foram realizadas entrevistas individuais com 24 sujeitos, nas quais foram expostos os objetivos da pesquisa. Cada sujeito analisou, aleatoriamente, blocos seqüenciais de 5 partituras. Após estas entrevistas, foi feita a tabulação dos termos e a categorização dos resultados. Eliminaram-se termos incoerentes e aglutinaram-se termos condizentes. Para verificar a concordância nas buscas de professores e alunos, foi feito um teste estatístico (correlação dos postos de SIEGEL, 1956) usado em todas as comparações.

Estipulou-se uma divisão em 3 categorias gerais, mais abrangentes. Com os termos relacionados a estas, resultam oito categorias. Em seguida, vêm as subcategorias que podem ter mais de uma hierarquia. As categorias gerais são: **dados bibliográficos,** isto é, os termos referentes ao documento em si, como as categorias:

autoria da obra que incluem: autor da música, autor do arranjo, autor do libreto; *título e dados de imprenta*; **dados de descrição**, que enfocam o *gênero* e *tipo* da obra e o *andamento* da mesma (adágio, alegretto etc.); **dados da estrutura** (onde se encontram os termos relacionados com a categoria); *estrutura musical* (cânone, clave e contraponto) *e características gerais* (afinação). Dentro dessa divisão foram escolhidos os principais termos referentes aos dados de bibliografia, autoria da obra, dados de imprenta, dados de descrição, tipo, dados de estrutura, estrutura musical e outras características. A definição desses termos foi necessária para se agregar a eles os demais termos coletados.

A estrutura básica do vocabulário controlado continha 173 termos, dentre eles os 166 mencionados na entrevista. Para a garantia literária foram consultadas algumas obras básicas, principalmente o *New Grove Dictionary of Music and Musicians (199?)*.

Os termos colhidos ao longo da pesquisa foram organizados em categorias gerais, categorias e subcategorias, mencionando-se o número de ocorrências extraídas da tabulação das respostas dos seis grupos de sujeitos. Na estrutura do vocabulário controlado resultante são expostas as categorias e subcategorias mencionadas pelos sujeitos. Quando se observa, por exemplo, dentro da categoria *tipo*, a subcategoria instrumental *sopro*, aparecem na hierarquia os instrumentos flauta, flautim e oboé. Obviamente, os instrumentos de sopro não são só estes. Por isso, a autora considera necessário, num trabalho futuro, pesquisar cada categoria e subcategoria, a fim de obter todos os termos pertinentes.

O trabalho relatado foi realizado diante da insatisfação com a recuperação das partituras na Biblioteca do Instituto de Artes da UNICAMP. Constatara-se a falta de

instrumentos informacionais e de uma terminologia em Língua Portuguesa para indexação. Com a realização do projeto foi possível iniciar a construção de uma linguagem documentária.

4.3 PROBLEMAS E CENÁRIOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSICAL

O presente capítulo é subdividido em três seções: na primeira é apresentado, sucintamente, o conteúdo da tese de doutorado na USP de MEY (1999). A autora discute neste trabalho questões teóricas da representação informacional de discos e fitas. Em relação aos cenários brasileiro e espanhol, na área de documentação sonora, são apresentados, respectivamente, como exemplos, o *site* da Biblioteca Nacional na parte referente à sua Divisão de Música e Arquivo Sonoro e uma visão geral sobre as normas de processamento informacional de documentos sonoros da Rádio Televisão da Espanha.

4.3.1 Representação informacional de documentos sonoros (discos e fitas): enfoques críticos

No trabalho de MEY (1999) aborda-se a polêmica quanto à origem e ao uso da representação bibliográfica, a qual, por meio de seus dados se põe no lugar do registro bibliográfico em si. Permite ao usuário tomar conhecimento do registro do conhecimento, e escolhê-lo por suas características. Segundo a autora, apenas no século passado, além dos livros, outros materiais começaram a ser integrados nos acervos, os denominados "materiais não-livros". Esta perspectiva reúne num mesmo registro materiais díspares (discos, filmes, fotografias etc.) como se fossem

semelhantes. É o que reflete a Norma ISBD (NBM) (1987) [Descrição Bibliográfica Normalizada para materiais não-livros].

Os documentos destinados à audição, isto é, os registros sonoros, que estão no conjunto de materiais do tipo "não-livro" apresentam certas particularidades. Uma delas é o fato de existirem vários documentos em um mesmo suporte com tipos de informações e objetivos diferentes, como uma fita ou um disco contendo uma peça de teatro ou um depoimento, por exemplo. Os registros sonoros se espalham com facilidade por uma gama de instituições (rádios, museus, empresas, redes de televisão etc.). Ainda quanto às particularidades desses documentos, há a possibilidade de uso por um público iletrado, com deficiência visual ou mesmo ágrafo, que desconheça completamente a origem e mesmo assim capaz de apreciá-lo.

A representação dos registros sonoros obedece a normas internacionais em relação à sua representação descritiva. Esta representação refere-se ao conjunto de elementos capazes de individualizá-lo, tornando-o único, embora haja elementos que estabeleçam vínculos de semelhança entre registros. A representação temática, normalmente, obedece a decisões vigentes em cada instituição (MEY 1999, p. 6-7).

O objetivo da primeira norma internacional, base para as demais, não procurou inspiração na necessidade do usuário e sim em oito bibliografias nacionais correntes. Durante quase todo o século XX, segundo a autora, relegaram-se os critérios de preservação e guarda dos registros sonoros à mercê de cada instituição. A padronização dos registros não levou a uma solução geral, mas contribuiu para facilitar o acesso pelo usuário MEY(1999, p. 7).

A proposta da autora é de identificar, analisar e comparar elementos sonoros, musicais e não-musicais, propondo elementos essenciais para uma representação informacional destes elementos, sob a ótica do público, de profissionais e das normas analisadas.

Nesta linha, MEY procurou caracterizar as instituições; os usuários (assim como a compreensão dos que entendem dos elementos contidos num registro bibliográfico); acervo (tipo e conteúdo); representação bibliográfica (elementos essencias existentes ou não nas normas, sob o ponto de vista de profissionais e usuários); identificação de formas de busca e acesso existentes. Seus procedimentos metodológicos incluem: pesquisa de levantamento dos usuários por meio de questionários; entrevistas com profissionais especialistas em documentação musical e pesquisa centrada na literatura sobre a representação descritiva desse tipo de material. Em âmbito nacional, segundo a autora, só existe um único estudo sobre o uso de acervos sonoros (Oneyda Alvarenga, 1942)[2]. As poucas edições existentes enquadram-se na categoria de manuais do "como fazer" sem natureza teórica, como os de Antônio (1994)[3] e Cardoso (1996). Segundo MEY (1999), também as normas internacionais apresentam-se com uma visão de mundo limitada. Em seu estudo indaga sobre a eficácia de nossas instituições, representações e regras adotadas. Quais as influências sob a aparência externa de nossa representação descritiva e até que ponto os procedimentos e técnicas

---

[2] AVARENGA, Oneyda. **A Discoteca Pública Municipal**. São Paulo : Departamento de Cultura, 1942. (Separata da Revista do Arquivo, n. 86).

[3] ANTÔNIO, Irati. **Informação e música no Brasil** : memória, história e poder. São Paulo, 1994 [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo].

influenciam na socialização do saber, são, dentre outros, questionamentos apontados pela autora.

4.3.2 Cenário brasileiro: o acervo virtual da Biblioteca Nacional

A Divisão de Música e Arquivo Sonoro (DIMAS) da Fundação Biblioteca Nacional foi criada em 1952. Formou-se a partir das coleções da Real Biblioteca; coleção de "Tereza Cristina Maria"; doada por Dom Pedro II e da Biblioteca Abraão de Carvalho adquirida na década de 1950; além destas fazem parte as coleções do Arquivo Brício de Abreu; Arquivo Pascoal Segreto; Biblioteca Fluminense; Coleção Adelman Correa; Coleção Alberto Nepomuceno; Coleção Alexandre Glinsky; Coleção Alma Cunha de Miranda; Coleção Almeida Arêas[4]. As primeiras coleções continham compositores do século XVII a XIX, entre eles Mozart e Beethoven. Hoje, a DIMAS possui uma coleção de aproximadamente 220 mil peças, e um acervo de discos com 10.000 peças, dedicando especial atenção à Música Brasileira, representada por obras de compositores como Ernesto Nazareth; Villa-Lobos; Sinhô; Donga; Noel Rosa; Pixinguinha; Tom Jobim etc. Entre os materiais disponíveis estão CDs; discos de 78rpm e 33rpm, além de fitas cassete e de rolo. Também dispõe de partituras; livros; periódicos; obras raras; documentação paralela (fotos, programas de concertos, etc). Oferece cabines de audição, uma sala de piano, e faz atendimento *on-line*.

Tendo como meta a difusão da música e a preservação de documentos, a DIMAS deu continuidade à preservação do acervo com o patrocínio da TELEBRÁS, estando hoje incluída no universo das bibliotecas virtuais.

---

[4] Sobre estas coleções consultar ANEXO-7.

Este projeto apresenta cinco etapas principais: a digitalização de partituras para arquivos MIDI; elaboração de um banco de dados; banco de imagens e inventário de discos 78rpm; sistema de interface (INTERNET E INTRANET) e reforma das instalações. A digitalização das partituras consiste no uso do sistema MIDI (*Musical Instrument Digital Interface*), que permite ao pesquisador a possibilidade de controlar, editar, selecionar e visualizar ou imprimir a obra. Uma vez processadas as partituras, podem ser reproduzidas através de sintetizadores que simulam o som dos instrumentos. O banco de dados desenvolvido com um software especial, o *WEBPACK-ORTODOCS*[5] para pesquisa, foi concebido em dois segmentos: um seria o arquivo sonoro, e outro, tratando das partituras, obras raras, libretos etc. A recuperação pode ser feita através de sete índices que são: *compositores, intérpretes, etc.*; *orquestras conjuntos etc.*; *títulos*; *séries*; *assunto/gênero*; *local/gravadora/data* e *conteúdo*. O software oferece três modalidades de busca, permite manter os índices atualizados e oferece combinações com operadores lógicos. Para a digitalização do acervo da divisão e captação virtual de coleções não pertencentes à Biblioteca Nacional, esta optou por um sistema *Laser-Fiche Compulink* de documentação para a captação das imagens e inserção em uma base de dados disponível ao público virtual com imagem de alta resolução. Está em andamento o inventário de discos de 78rpm (maio 2001).

O sistema de interface INTRANET/INTERNET abrange o desenvolvimento em multimídia e hipertextos sobre os compositores, suas biografias, depoimentos, acontecimentos e fatos políticos. Na pesquisa no *site* foi realizada uma busca dentro do

---

[5] Para saber mais sobre os recursos deste software, inclusive reserva de material, veja-se na Internet o endereço http:www.potiron.com.br

catálogo *on-line/discos* (Villa-Lobos), onde a recuperação forneceu quinze ocorrências , sendo uma como arranjador. Na tela de catalogação do disco, quando há mais de um compositor, as respectivas músicas aparecem em um campo separado. Isso dificulta bastante o aproveitamento dos resultados de busca, (ver a pesquisa no ANEXO - 6.).

4.3.3 Cenário português: Fonoteca Municipal de Lisboa

Em sua página na Internet, a Fonoteca Municipal de Lisboa é apresentada como a primeira infraestrutura cultural do gênero disponibilizada ao publico português; foi inaugurada em 18 de maio de 1994. Tem como objetivos promover e divulgação da música, nas suas várias expressões, "pretendendo fomentar e estimular o gosto musical". Desenvolve iniciativas junto aos agentes culturais públicos ou privados, tais como: concertos, conferências, debates, lançamentos de discos, apresentação de músicos, conferências de imprensa e apoio a edições.

A fonoteca é composta por um fundo discográfico com mais de 16.000 títulos dos mais diversos gêneros musicais e é constantemente atualizada[6],com maior ênfase na música de proveniência portuguesa. No acervo constam suportes multimídia como DVDs, CDs-audio e CD-ROMs, além de mais de 1.500 livros, revistas e artigos de imprensa.

Entre seus principais serviços, a Fonoteca oferece um "Componente Pedagógico" com uma linha prioritária de atuação para estabelecimentos de ensino, associações e outras instituições e grupos. Ainda dentro de seus serviços, a Fonoteca

[6] Site: www.cm-lisboa.pt/fonteca. Em e-mail, datado de 03/05/2001, a coordenadora da Fonoteca, D. Alda Goes, informa que aquela instituição, desde a sua abertura ao público em 19 de maio de 1994, já recebeu 10.500 usuários, sendo 5.000 usuários inscritos. Em 53.000 visitas foram realizadas cerca de 100.500 audições.

inclui a divulgação de atividades, entre elas recitais gratuitos; música de câmara, além apresentações de solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Para a efetivação destes serviços a Instituição conta com um quadro de 22 funcionários, entre eles musicólogos; profissionais de Informática; relações-públicas; secretarios; atendentes; diretores de projeto; arquitetos; *designers*; produtores acústicos; produtores de aúdio e diretores de obras.

Atualmente, a Fonoteca é divida em grandes áreas musicais, sendo possível distinguir a música de expressão portuguesa da música internacional. O acervo contém tradições nacionais; jazz/blues; pop/rock; música clássica; novas linguagens musicais; músicas funcionais; fonogramas não musicais e fonogramas infantis. Por tradições nacionais entende-se a música de cada país, fora da Europa. Na categoria jazz e blues encontram-se os maiores nomes destas áreas nos gêneros, entre o jazz clássico e popular. O acervo inclui, também, ramificações como gospel, swing, música experimentalista etc.

Na categoria do pop e rock pretende-se contemplar os grandes nomes do passado, desde que detentores de uma produção musical de qualidade, além de promover a sistemática atualização deste acervo.

Já as novas linguagens procuram dar atenção a múltiplas vertentes com música minimalista; música concreta, música computacional, body music etc.

Os fonogramas não musicais incluem alguns dos nomes mais representivos da Poesia Portuguesa declamada, além de entrevistas e efeitos sonoros.

Erudita e de tradição, a música clássica é parte importante da coleção, com seleção de compositores, maestros, além de nomes que se encontram pouco divulgados ao público.

As músicas funcionais integram as bandas, trilhas de filme, teatro de revista e programas de televisão e outros, que pelas características e qualidade, mereceram edição em CD.

Por fim, os fonogramas destinados às crianças incluem contos, histórias canções infantis.

A Fonoteca disponibiliza ao público geral uma base de dados *on-line* com seus 16.000 títulos, passivel de pesquisa por compositores (autores), com opções de busca booleana, além do refinamento por área, podendo-se escolher todas ou, por exemplo somente, multimídia DVD/CD-ROM, além das outras áreas citadas anteriormente. Numa busca realizada com o termo Villa-Lobos foram recuperados 32 registros, dentre os quais 28 CDs/multimídia e 4 livros. A visualização da busca mostra, inicialmente, a *Cota* (que é o código local) o *Título; Autores e outros responsáveis* além da *Publicação*. Oferece um *link* no código Cota que nos remete a uma outra tela com a capa do disco (disponível para ampliação); Título e Autor: outros responsáveis; publicação (indicando a cidade, gravadora e ano); ISRC; área; descrição física (quantidade, tempo e tipo); cota; e por fim a faixa com sua descrição além da opção de audição da inicialização temática (parte significativa da música, tema) em formato MP3. Ainda na busca, a Fonoteca oferece a possibilidade de receber a pesquisa do usuário no seu *e-mail* em formato que desejar, podendo escolher em formato normalizado ISBD, Comp

(Completa) ou NP405 (Norma Portuguesa), ambos condicionados a um limite máximo de vinte registros.

4.3.4 Rádio e Televisão Espanhola: Normas de processamento informacional de documentos sonoros e âmbito de atuação

O Instituto Oficial de Rádio e Televisão Espanhola publicou, em 1992, suas Normas de Catalogação do Arquivo Sonoro da Rádio Nacional da Espanha. Nas observações introdutórias afirma-se que na Radio Televisão Espanhola (RTV) existe um volume de documentos muito vasto e variado, com enorme quantidade de formatos. Com o desenvolvimento tecnológico, esses documentos passaram a ter valor patrimonial, cultural e até econômico. Por outro lado, começaram a surgir os documentos mistos (de tratamento diferenciado), que não cumprem as regras comuns aos documentos textuais.

São muitos os tipos de documentos disponíveis, tais como recortes de revistas, livros, jornais e outros. O pluralismo de materiais obriga os profissionais a terem conhecimentos multidisciplinares, necessários para proceder à catalogação. Os documentos audiovisuais, freqüentemente, se subdividem em vários tipos de documento, e por isso trazem uma dificuldade maior para definir a unidade documentária. Na recuperação, um trecho de música pode ser importante ou várias partes podem ser importantes. Por isso, os documentos audiovisuais requerem muitos desdobramentos no processamento informacional.

Há dificuldades na caracterização de documentos audiovisuais por serem de natureza complexa, e pela falta de dados catalográficos, muitas vezes ambíguos e insuficientes. Por sua natureza, o documento da RTV é instável, tanto fisicamente como

informativamente, diferindo do documento textual impresso, com suas características estáveis.

Para a realização do trabalho, preparou-se uma equipe com auxílio de especialistas, destinada a lidar com as normas e o tratamento automatizado da documentação sonora. Durante a execução sugeriu-se a catalogação centralizada. Foi visto o histórico dos suportes até a década de 60. A partir daí, com o surgimento de novos suportes, foi necessária a inclusão de outras formas de entrada de dados na catalogação.

Em 1967, surge o AACR1 que era ainda insuficiente para a área, sendo aprimorado com o AACR2. Posteriormente, surge o ISBN (NBM). Na mesma época a IFLA vem aprofundando o tratamento sonoro, juntamente com a AFNOR[7].

Em 1988, surgem as Regras de Catalogação da Espanha, baseadas na AACR e no ISBD. Com modificações inspiradas nestas regras, foram criadas as Normas de Catalogação da RNE. Elas referem-se a todo e qualquer material fonográfico, inclusive de efeitos sonoros e memórias documentais gravadas. Surgem normas específicas para palavras; tempo; efeitos dramáticos e efeitos criativos, dividindo-se os tipos de música em Música Clássica , Música de Entretenimento (em espanhol *Música ligera*) e Música Tradicional.

---

[7] Segundo Lopes Thomé (2000, p.317 s.), em 1971 se publica o volume 3 do Código da *IAML* com a finalidade de estabelecer um intercâmbio de informações. Também ajudando o intercâmbio surge a norma da *IFLA* em 1980 e na França a norma 2 44-066 da *AFNOR* sobre catalogação de registros sonoros que adapta a norma ISBD. Mais recentemente, a *IASA* (International Association of Sound and Audiovisual Archives) põe um fim nas regras de catalogação de 1977 da *IASA*, pretendendo também adaptar a norma *ISBD* a este tipo de documento. Na Espanha, desde 1960, existia uma Instrução para catalogação de obras musicais discos e películas. É inegável a contribuição destas normas para o intercâmbio e distribuição da informação. Representam uma clara orientação para a descrição de obras musicais, distribuição e comercialização. Por outro lado, há uma rigidez quanto aos elementos e áreas de descrição que não se encaixam muito bem em alguns tipos de documentos. Muitos destes documentos não são destinados ao comércio, carecem de título próprio e sua autoria, em alguns casos não pode ser estabelecida claramente.

No volume 2 da RTV, são tratadas as normas de catalogação propriamente ditas. Primeiramente, é apresentado o Departamento de Música da RNE e suas atividades realizadas na área de catalogação, conservação e acessibilidade. Apresentam-se as denominações para os tipos de música e formas de catalogação. Considera-se unidade documentária a obra musical, canção ou tema que normalmente coincide com cada faixa ou corte de disco.

Entende-se por fonte principal o documento que consta da etiqueta do disco e do verso da capa do disco; material complementar e partes da gravação. São fontes secundárias os catálogos comerciais; revistas especializadas; monografias; informações vindas de acessores e produtores.

Quanto à metodologia do trabalho, o processamento deve ser iniciado com uma leitura atenta, consultas por terminal de documentos introduzidos em outras bases de dados que tenham relação com o assunto. Utiliza-se para a catalogação a audição por corte e a classificação, introdução direta do documento e domínio do assunto. Estas regras e observações, apesar de serem realizadas para suprir as necessidades na Espanha, podem ser também adaptadas às condições brasileiras.

Atualmente, o grupo RTVE é o maior grupo audiovisual da Espanha que se encontra entre os mais importantes do Mundo. É um grupo que une qualidade, liderança e serviços de interesse público. Sua gestão se faz em um sistema de financiamento misto, com publicidade e fundos públicos.

É direcionado a grupos com interesses específicos, como informação em tempo real através de teletexto e Internet. Em seu arquivo sonoro, cataloga e difunde

documentos sonoros musicais e não-musicais, gerados pela própria Rádio Nacional Espanhola e procedentes da produção comercial.

Em sua Base de Dados encontra-se, desde 1986, a informação musical dividida em cinco bases, que agrupam os documentos em grandes categorias: MCLASIC (Música clássica) 114.941 registros; VCLASIC (contém a catalogação de fichas à mão) 30.404 registros; MLIGERA (Música Ligera) 429.638; MTRADES (Música Tradicional Espanhola) 9.344 registros; MTRADIN (Música Tradicional Internacional) 1.007 registros. O tratamento documentário é detalhado, tanto do ponto de vista da catalogação como da classificação por gêneros e formas.

Na área de música conta há um selo discográfico RTVE na Internet, que apoia e difunde a música e disponibiliza seu catálogo com músicas organizadas por título do disco. Apresenta também o serviço "Discoplay" onde são comercializados seus catálogos e coleções mediante pedidos *on-line*.

Na *home-page* mostra sub-menus de Utilidades (Principal; Quem somos; Consulta rápida; Nosso boletim; Pedido do boletim; Especiais; Clientes novos; Pedido por correio; por telefone, por fax) Discografias (The Beatles, Pink Floyd, The Doors, Iron Maidem, U2, Les Luthiers, Medina Azaltara); Especiais (RTVE, Glório Fortes, La guitarra, Cortos, Cuba, Est es Salsa, Club de la salsa, Timeblas G. Anês Felices) Hobby-play (Cozinha asiática). O Discoplay é um serviço dedicado à música com mais de cem pessoas trabalhando exclusivamente para melhor atenter ao cliente em potencial que queira adquirir uma obra ou encomenda.

5 MEIOS DE GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS SONOROS

O presente capítulo contém informações a respeito dos diferentes meios de gravação, numa perspectiva histórica, desde os discos de vinil até o formato digital, dando destaque ao MP3, de criação recente.

5.1 VISÃO GERAL

Define-se, atualmente, como documento digital qualquer tipo de informação codificada em forma de dígitos binários, que pode ser captada, armazenada, distribuída e representada por meio de sistemas informatizados. O documento digital traz uma independência entre tipo de documento e suporte, originando uma série de novidades e vantagens em comparação com os suportes tradicionais . Permite a representação fiel do documento primário, sem que sua utilização repetida produza desgaste. Evita a manipulação de originais valiosos pela sua antigüidade. A tecnologia digital permite a baixo custo o acesso e confecção de cópias de arquivos sonoros sem perda de qualidade. Reduz o espaço físico de armazenamento, evitando extravios e substituições, problemas normais nos depósitos de documentos. Permite o acesso simultâneo a vários usuários, e a utilização à distância. Por meio da conexão com ferramentas secundárias como bases de dados, possibilita uma gestão integrada de todo o processo documentário (LÓPEZ THOMÉ 2000, p. 330-331).

Desde a invenção do fonógrafo, em 1877, têm sido empregados vários sistemas para registrar e reproduzir o som. Podem ser divididos em mecânicos, magnéticos e ópticos[8].

Meios mecânicos são aqueles que efetuam gravação através de uma modulação (relevo) na superfície; a gravação pode ser do tipo acústico através de microfone e amplificadores. Entre os meios mecânicos, o disco teve grande difusão até a década de 60-70. Distinguem-se os seguintes tipos:

a) **Disco de vinil**: ou disco de gramofone funciona a 78 rpm e foi o suporte mais difundido na primeira metade do século XX.
b) **Disco de acetato**: fabricado de uma capa de acetato sobre um núcleo de alumínio e vidro, era antes da fita magnética o único meio de gravação de audio que podia ser reproduzido imediatamente, sem esperar por um longo processo industrial; era utilizado nas emissoras de rádio até meados de 60.
c) **Microssulcos**: de maior duração e melhor qualidade sonora, substituiu o vinil nos anos 50; fabricado de vinil, funciona a 33 1/3 a 4,5 rpm e foi o suporte mais generalizado até o surgimento do disco compacto, conhecido como CD (*compact disk*).

Os meios magnéticos são constituídos por suporte elástico ou rígido, coberto por fina camada de material magnético (óxido de ferro, dióxido de cromo, partículas de metal. Compreendem a *fita magnética*, a *fita-cassete* e o *DAT* .

---

[8] Atualmente, podemos encontrar uma variedade maior de documentos digitais como os arquivos MP3. As informações do presente capítulo são compiladas de LÓPEZ THOMÉ 2000, p.297 a 300.

A *fita magnética* foi criada em 1936 para uso profissional, de 6,25 mm (1/4pol), com as distintas velocidades de 7,5 e 15 ips. É mais durável que o disco, deteriorando-se menos com o uso. Pode ser regravável, sendo usada, por exemplo, como cópia de trabalho.

Comercializada a partir de 1963, a *fita cassete* apresenta 3,8 mm (1/8 pol), com 45 a 120 minutos de gravação, tem qualidade inferior à fita aberta e não é adequada à conservação para os meios que exigem alta fidelidade.

O *DAT (digital audio tape)* existe desde 1987, em 3,8 mm (1,8 pol) sendo alojada em cassete de pequenas dimensões. A gravação é codificada numericamente em sequência de dígitos binários, requer equipamentos mais complexos e tem qualidade idêntica ao CD.

Os *meios ópticos* efetuam a leitura mediante a ação de raio laser, que se reflete em perfurações microscópicas. Então, sua informação é codificada em formato digital.

O *CD*, em português *disco compacto*, é comercializado desde 1982, tendo-se transformado no principal suporte de som atualmente. Tem 12 cm de diâmetro e contém 74 minutos de gravação. Oferece ausência de ruído, sendo de fácil reprodução (LOPEZ THOMÉ 2000, P.299).

O *DVD (Digital Versatile Disc)* surgiu em 1994 de uma competição entre dois formatos, o *super disc (SD)* e *multimídia CD (MMCD)*. O DVD hoje é o resultado de um simples modelo que reúne as exigências de várias indústrias envolvidas. Existe em três formatos *DVD-Video* (para ser usado domesticamente, em formato para video);

DVD-ROM (para diversos multimídia) e *DVD-Audio* (novo formato de alta qualidade e longo tempo de audio) [9].

Em muitas instituições, por exemplo, em emissoras de rádio, diversos suportes podem ser encontrados simultaneamente. No decorrer da evolução desses sistemas nunca se procurou manter a compatibilidade com os sistemas anteriores, obrigando-se as instituições a seguir distintas formas de conservação.

A preferência dos usuários, na maioria das vezes, é pela utilização de suportes mais recentes. Boa parte dos antigos suportes cai em desuso, permanecendo, porém, o seu valor documentário e amadorístico e mesmo como antiguidade tecnológica despertando o interesse de colecionadores.

O método mais adequado para a conservação de documentos em novos suportes é a transferência periódica e sistemática de documentos. Uma operação deste tipo pode ser extremamente cara, mas justifica-se devido ao perigo de perder documentos sonoros de valor inestimável. Há duas justificativas para este processo: a real ou previsível deterioração, e a obsolescência técnica do suporte com a tecnologia relacionada (LÓPEZ THOMÉ 2000, p. 306).

A crescente aplicação das tecnologias da informação no tratamento, armazenamento e difusão aponta para uma importante mudança nos sistemas e políticas de preservação do patrimônio documentário sonoro. É previsivel que a curto prazo não desapareçam todos os suportes descritos aqui. Entretanto, visando a preservação do patrimônio sonoro, não se pode ignorar a crescente utilização do formato digital e seu uso em catálogos informatizados. Os suportes digitais oferecem

[9] Fonte: Http://www.discusa.com /dvd/dvdmain.htm (Consultada em 08/02/01)

imensas possibilidades quanto à gravação, reprodução, edição e comunicação. Note-se a crescente distribuição de música pela Internet no popular formato Mp3. Apesar do conflito das gravadoras em torno da propriedade intelectual e industrial, trata-se de uma novidade que irá mudar a forma de acesso e distribuição da música e de outros documentos sonoros. Cada vez mais os arquivos sonoros têm empregado a digitalização nos processos de documentação sonora (LÓPEZ THOMÉ 2000, p. 307-308).

A aplicação das tecnologias recentes da informação no campo da documentação tem motivado a criação de ferramentas de tipo secundário, isto é, catálogos, índices etc., destinados à análise documentária e à recuperação e gestão das atividades de controle. Os documentos originais, geralmente, se mantêm no mesmo formato e suporte em que foram produzidos, sem intervenção da Informática. Mas com o desenvolvimento das tecnologias da informação, sua aplicação se estendeu também ao processamento e gestão e armazenamento do próprio documento primário. Contribuiu para isto a maior capacidade de processamento de computadores e novos dispositivos de armazenamento, além do desenvolvimento de sistemas de comunicação entre computadores. Atualmente, existem sistemas específicos, equipamentos e programas para a conversão de qualquer tipo de documento ao formato digital (LÓPEZ THOMÉ 2000, p. 307).

5.2 DIGITALIZAÇÃO DE MÚSICA E MP3

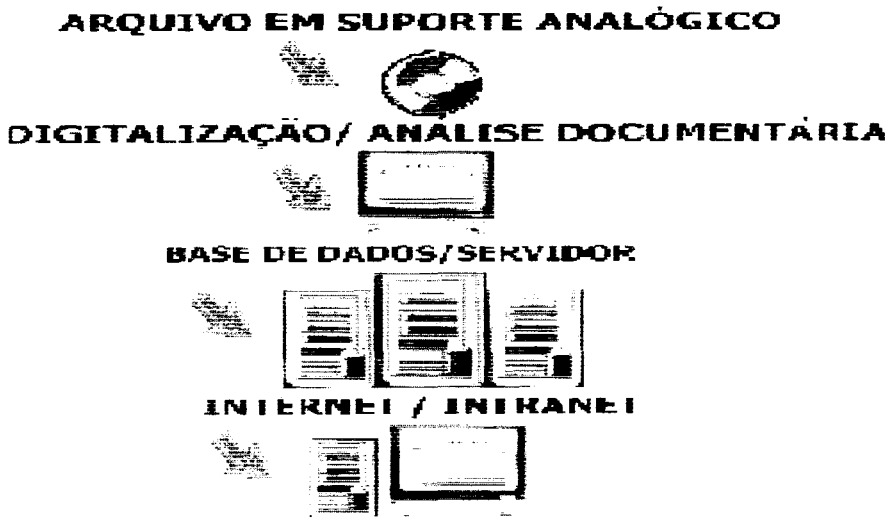
Os primeiros documentos convertidos para o formato digital foram textuais. Com o desenvolvimento tecnológico, esta prática tem sido estendida a todo e qualquer

documento, a começar pela imagem fixa (foto) e, em seguida, a documentos sonoros e imagens em movimento. No que diz respeito a documentos sonoros, a tecnologia atual oferece soluções seguras para sua produção, conservação edição e armazenamento. É possível converter documentos em suportes antigos para qualquer formato digital.

Para entender a digitalização dos discos de vinil e sua transformação para o formato MP3 são necessários alguns esclarecimentos técnicos. O som é um fenômeno físico gerado por vibrações de objetos que, transmitidas por um meio elástico como o ar, produz sensação auditiva. A propagação do som se efetua em forma de ondas, cuja amplitude e frequência determinam suas características, como intensidade e tom, que são percebidos pelo ouvido humano.

Os sistemas analógicos de gravação e reprodução do som baseiam-se em um sinal elétrico que varia de forma contínua através de infinitos estados entre um máximo e um mínimo. A tecnologia digital se baseia na reprodução de variações da onda mediante valores numéricos por dígitos binários. A frequência do som não esta exposta a ruídos externos e pode-se preservar indefinidamente a sua qualidade original, além do tratamento, gravação, armazenamento, edição e reprodução. O processo de digitalização do som é conhecido como *conversão analógica digital*, por meio de dispositivos eletrônicos que atribuem valores binários aos diferentes estados do sinal de alguma fonte analógica (microfone, magnetofone, toca discos, amplificadores, etc.). A qualidade do som digital é determinada por dois fatores: pelo número de vezes que se toma o valor do estado do sinal e por unidade de tempo, normalmente medida em hertz (ciclos por segundo). A resolução do número de bits (dígitos binários) é importante para representar o estado do sinal de cada amostra. Assim se utiliza o

estado de 8 bits para representar até 256 estados distintos; se a resolução é de 16 bits, serão 65.536 estados. Para obter registro sonoro de qualidade em formato digital é preciso que a taxa de amostragem seja menor que de 44.100 amostras por segundo (44,1khz), aproximadamente o dobro da frequência máxima que consegue captar o ouvido humano (20khz), e a resolução de 16 bits. Uma dificuldade encontrada nos arquivos sonoros é a quantidade de bits, MB ou GB utilizados[10]. Este problema pode ser reduzido, recorrendo-se à compressão de arquivos, empregando algoritmos que eliminam informações redundantes indispensáveis para obter uma boa qualidade de som. Um dos formatos mais utilizados de compressão de áudio o MPEG 1 (Motion Picture Expert Group; norma ISO/IEC 11172-3). Permite vários níveis de compressão, Layer 1 de 4:1, Layer 2 entre 6:1 e 8:1 e Layer 3 (conhecidos como MP3) de 10:1 e 12:1, com notável redução de tamanho (LÓPEZ THOMÉ 2000, p. 332). Numa gestão integrada de material sonoro pode-se propor o seguinte esquema:



[10] Um minuto de som digitalizado com esses parâmetros requer um arquivo de 5.292.000 bytes. E para armazenar uma hora de som estéreo em (2 canais) seriam necessários 600MB segundo LOPES THOMÉ (2000), p.332

6 DOCUMENTAÇÃO SONORA

O presente capítulo apoia-se no recente trabalho de LÓPEZ THOMÉ (2000) sobre o tema. De acordo com este autor, a documentação sonora se divide em dois grandes grupos: documentos musicais e documentos de conteúdo linguístico, portanto, música e palavra. Ambos são diferenciados quanto ao tratamento e uso. Mais especificamente, esses documentos se apresentam sob 4 tipos diferentes: palavra, música, som não articulado e ruídos/silêncio.

6.1 DOCUMENTOS MUSICAIS

Os documentos musicais são os mais difundidos da documentação sonora. A parte musical dos arquivos sonoros, normalmente, é a mais utilizada. Música é usada em programas específicos ou como sonorização e fundo musical em outros programas. Na documentação sonora define-se como registro qualquer som em suporte físico, que permita sua conservação, e reprodução mediante equipamentos técnicos. Vários organismos nacionais e internacionais têm posto em prática projetos específicos para a preservação de patrimônios sonoros, publicando normas e recomendações para sua conservação, por exemplo, *IASA, The safeguarding of the audio heritage : ethics principles and preservation strategy; UNESCO, Memory of the world, safeguarding the documentary heritage*; União Européia, Projeto Prolib/Harmonica, entre outros (LÓPEZ THOMÉ, p. 318).

6.2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

Entende-se por análise documentária de material sonoro uma operação pela qual se representa o documento com vistas à recuperação seletiva em função de seus aspectos formais e de conteúdo. Possibilitar acesso à informação requer instrumentos para explorar eficientemente o conteúdo de um acervo documentário nesta área. A análise de documentos sonoros apresenta uma série de peculiaridades, derivadas da sua natureza. Difere dos documentos de modo geral, principalmente dos documentos impressos. O conteúdo dos documentos sonoros não é diretamente acessível, por ser necessário o emprego de diferentes equipamentos técnicos para sua audição. Requerem uma análise complexa e lenta. Freqüentemente, há vários documentos em um mesmo suporte. É o caso de gravações comerciais e documentos de produção própria de curta duração, numa mesma fita. Sua descrição física é mais detalhada que a maioria dos documentos textuais, tendo-se levar em conta uma numerosa variedade de suportes e dados técnicos pertinentes.

6.2.1 Aspectos normativos : histórico

Exceção feita ao *Code for Cataloguing Music and Phonorecords* da ALA e o volume do código Internacional de Catalogação de Música do IAML (1957), o desenvolvimento de normas para "documentos não-livros" deu-se a partir de 1960 e foi sendo aplicado cada vez mais para todo tipo de suportes. Em 1967, foi publicado o AACR-1 e em 1978 a 2.ed. Essas normas sempre tiveram como referência a catalogação de documentos. Em 1971, publicou-se o volume 3 do IAML com a finalidade de estabelecer um intercâmbio de informações. Também em relacão ao

intercâmbio surge, em 1980, a norma da IFLA e a Norma 2 44-066 da AFNOR (*Catalogage des Enregistrements Sonores*) que adapta a norma ISBD principalmente de documentos sonoros. Na Espanha, em 1960, surge a Instrução para Catalogação de Obras Musicais Discos e Películas (1960) dedicada mais a livros. Todas estas normas tiveram uma importante contribuição para a normalização, intercâmbio e distribuição da informação sonora, pois foram orientadas principalmente para descrição de documentos sonoros.

6.2.2 Audição do documento

Quando se trata de documentos musicais de distribuição comercial em geral, frequentemente não é necessária sua audição para análise documentária, pois os dados podem ser encontrados nas etiquetas e no material informativo que acompanha o suporte.

Entretanto, às vezes é necessária a audição para esclarecer dúvidas e verificar a eventual existência de erros no próprio material informativo (por ex., ordem de faixas etc.). No caso de gravações sem documentação, como concertos e óperas ao vivo, o material que acompanha o documento e suas partes de gravação não oferece dados suficientes para fazer uma descrição. Neste caso, é recomendável a audição detalhada, antes de dar início à análise documentária.

6.2.3 Processamento informacional de documentos sonoros

Na descrição formal devem constar todos os aspectos que identifiquem um documento concreto proporcionando informação suficiente para suprir as necessidades

do usuário, deste tipo de informação.Geralmente, no campo da música, em especial na produção comercial, há presença de várias obras em um mesmo suporte. O usuário quer chegar ao documento com rapidez e precisão. Portanto, como lembra LOPES THOMÉ (2000, p.320), é necessário realizar uma catalogação analítica que descreva detalhadamente cada obra musical em um mesmo suporte, por exemplo, em um disco.

Quanto ao nível de descrição, isto é, a profundidade e exaustividade com que se realiza a análise documentária, deve ser determinado pelo próprio Centro de Informação e Documentação. Para usuários de nível comercial basta uma breve descrição, permitindo localizar a obra musical. Mas uma instituição que tem programas específicos dedicados a algum tipo de música ou outro serviço especializado exigirá uma descrição exaustiva e detalhada para seu trabalho. Para quem processa a informação exaustivamente LÓPEZ THOMÉ (2000, p. 321) sugere incluir os seguintes campos em uma base de dados em formato de descrição normalizada: localização topográfica; título do volume; título da obra; título paralelo; título alternativo; subtítulo; autor (da musica); nacionalidade do autor; autor da letra; colaboradores (arranjadores, adaptadores, compiladores; solista; orquestra ou grupo; coro; diretor; conteúdo (partes da obra); lugar de publicação; selo discográfico; números e marcas de identificação; ano de publicação; data de gravação (gravação ao vivo de concertos e similares); lugar de gravação; produção; tipo de suporte; produção; duração; tipo de gravação (mono, estéreo etc.); dimensões; série ou coleção; idioma; gênero e forma; instrumentos; época ou período, temas; direitos (direitos de emissão ou limitação ao uso do documento); notas (informação não constante em outros campos) e número de exemplares.

Esta enumeração reproduz, praticamente, a proposta da Rádio e Televisão Espanhola, tratada na respectiva publicação das *Normas de Catalogação do Arquivo Sonoro da Radio Nacional da Espanha.*

A busca de documentos musicais em um arquivo especializado, por exemplo, numa emissora de rádio e televisão, pode não ficar restrita a uma determinada obra de um autor ou interpretada por determinada orquestra. Frequentemente, necessita-se de documentos que respondam a algum critério ou que tenham alguma característica em comum. Por exemplo, a música de um determinado país, ou obras para determinado instrumento, ou composições pertencentes a algum gênero musical. É necessário usar um sistema informatizado que amplie e complemente as possibilidades de busca. Pode-se empregar tesauros, ou listas de materiais existentes, já elaboradas pelo Centro de Documentação e Informação.

Após o processamento de cada registro, deve haver um controle de qualidade sob forma de uma revisão sistemática, a fim de detectar e corrigir erros ocorridos na análise documentária e unificar critérios. No caso de documentos musicais, como música clássica ou outro tipo de música, o controle de qualidade deve ser realizado com auxílio de quem tenha formação especifica na área, ou seja, junto com especialistas.

No caso de um arquivo com grande volume de documentos, é preciso manter um rigoroso controle de autoridades. Em um catálogo impresso de documentos, deve-se atentar seguindo recomendações de LOPES THOMË (2000, p.322), para o controle de entidades e daqueles elementos da descrição que constituem os principais pontos de

acesso: nome de autor; nome de intérpretes (solistas, orquestras, coros etc.) e títulos uniformes por ex., no caso de música clássica.

7 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

Atualmente, o disco de vinil não é mais comercializado em grande escala, pois estão sendo usados outros suportes como CDs e DVDs. Entretanto, há ainda um comércio de discos de vinil, valorizados por sebos e colecionadores.

Para a realização desta pesquisa, o autor optou por selecionar os discos de vinil da discoteca de sua propriedade particular, devido a sua afinidade com esta coleção. O termo *discoteca*, segundo o Dicionário AURÉLIO (1999), é definido como "coleção de discos dispostos ordenadamente para fins de estudo ou recreação". Embora a mencionada discoteca seja destinada a fins recreativos, ela será aproveitada como material de estudo neste trabalho.

Para a escolha do universo da pesquisa foram inicialmente selecionados 50 discos de Música Brasileira, posteriormente reduzidos a 20 discos. Os discos escolhidos apresentam conteúdos variados, incluindo solos, parcerias, bandas, coletâneas, concursos, até trilhas de novelas. Os títulos escolhidos são os seguintes: João Bosco/Aldir Blanc; As músicas de Vinícius de Moraes; O tempo não pára; TNT; Antologia do Violão Brasileiro; Altamiro Carrilho : Clássicos em choro; Os grandes momentos de Luiz Gonzaga; Meus caros amigos; Samba da saudade; Grandes intérpretes da nossa música; Drama 3º ato; Maria; Talismã; 10ª Califórnia da canção nativa; 5ªTertúlia Musical Nativista; Solo livre; Jesus não tem dentes no país dos banguelas; Mundo melhor; Roque Santeiro; Água viva.

As faixas dos discos subordinam-se aos títulos propostos: numa coletânea costumam aparecer vários intérpretes; quando se trata de um disco solo, além do artista principal, podem aparecer, também, participações especiais. Os discos do presente estudo foram selecionados conforme a preferência do autor e por se encontrarem em bom estado de conservação.

A coleção foi iniciada, em parte, por doações recolhidas pelo pai do autor quando, como engenheiro, prestava serviço para a RBS - Rede Brasil Sul de Comunicação, recebia discos como cortesia. Outros discos foram comprados em lojas do ramo sonoro e em sebos de Curitiba. O período abrangido é de 1960-1990, sendo as datas aproximadas, pois alguns discos não apresentam nenhuma referência à data. A seleção final para o universo da pesquisa resultaram 20 discos com 211 registros, sendo que um disco tem, em média, cinco músicas em cada lado.

Destacam-se importantes autores e compositores desta época como: Vinícius de Moraes; João Bosco ; Aldir Blanc; Chico Buarque;Toquinho; Luiz Bonfá; Baden Powell; Francis Hime; Rui Guerra; Alceu Valença; Moraes Moreira; Cézar Camargo Mariano; Tim Maia, Entre outros). Os conjuntos musicais não são mencionados nos discos, e sim separadamente pelos nomes dos músicos participantes.

Os textos que acompanham os discos tratam desde sentimentalidades até exposições de caráter técnico, figurando nas capas e contracapas. Alguns textos apresentam uma opinião pessoal; outros trazem textos históricos ou jornalísticos, dificultando sua classificação por categorias de conteúdo. Também as dedicatórias são diversificadas, variando desde manifestações de amor a sentimentos de carinho, por exemplo: "A José meu pai, a José que também amei (Maria Betânia, 1988)".

Encontram-se também incentivos ao artista principal da obra, inclusive por parte de personalidades renomadas da MPB, por exemplo: "esta menina ainda está estudando cavaquinho..." (Vinícius referindo-se a Beth Carvalho). Dentre os textos de violão encontram-se ainda poemas, poesias e orações do Candomblé brasileiro. Também aparecem observações sobre o artista principal em algumas capas, como por exemplo: "Paulinho Nogueira (1929), um dos mais conhecidos e prestigiados violonistas brasileiros. Executa com estilo próprio e rara sensibilidade, sendo também compositor e cantor. Chegou a criar um instrumento, a craviola, exportada para vários países".

Entre os autores de tais comentários figuram estudiosos da música, jornalistas, musicos propriamente ditos e mesmo escritores como: Gabriel García Lorca; Fernando Lobo; Vinícius de Moraes; Tarik de Sousa; Ranoel Simões, Elis Regina entre outros. Alguns apresentam textos de conteúdo histórico, explicando a música desde sua origem e como foi composta detalhe por detalhe. O texto mais extenso encontrado foi a "Pequena antologia do violão brasileiro", justamente em uma capa que apresenta biografias, comentários e antologia, além de um poema. É muita informação numa simples capa de disco.

As etiquetas dos discos[11] selecionados, que constituem parte importante do universo da presente pesquisa, são também a principal fonte de informação, contendo dadas importantes como título; autor(es); compositor(es); nome da gravadora; ano; série; lado; rotação; duração; código e endereço da gravadora e CGC; além de ilustrações.

---

[11] Segundo o AACR2 (p. 166): etiqueta significa qualquer rótulo de papel plástico etc., fixado permanentemente, distinguindo-se do próprio invólucro, que pode conter dados gravados ou impressos.

As ilustrações das capas dos discos variam desde gravuras, fotos promocionais de outros LP's, fotos dos autores até retratos pintados e desenhos de capa. Entre os ilustradores figuram nomes brasileiros conhecidos como: Ziraldo; Jorge Caldeira; Elifas Andreato e outros.

É preciso reconhecer que o universo do disco de vinil, tão vasto e atualmente "fora de moda", foi o principal suporte pelo qual se difundiu a Música Popular Brasileira e sua comercialização pelo mundo afora, além das fronteiras do País.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

8.1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente capítulo subdivide-se em considerações introdutórias e normas descritivas aplicadas ao universo da pesquisa (cap. 7).

A metodologia utilizada no presente trabalho, que visa a recuperação de documentos sonoros (discos), teve como fonte principal as Normas de Catalogação da RNE. Estas normas referem-se a materiais fonográficos. Os documentos sonoros não compartilham das regras comuns aos documento textuais. Apresentam particularidades, tais como a subdivisão de vários documentos em um único suporte.

Seguem as especificações para os diferentes tipos de campos, adaptados ou sugeridos na forma de catalogação. Considera-se como unidade documentária neste trabalho a obra musical, independentemente de quantas faixas ela ocupa no seu suporte, que é o disco.

Quanto à inserção dos dados na base, é antecipada pela leitura e audição atentas e eventuais consultas em documentos que tenham relação com o assunto. Além da inclusão dos dados "textuais", tradicionalmente utilizados no processamento visando a recuperação informacional de documentos musicais, inclui-se também o início do respectivo documento musical em MP3, após audição e corte determinado pelo indexador[12]. Trata-se da inicialização temática da respectiva música. Nos demais campos textuais utilizam-se as normas da RNE, adaptadas às condições brasileiras. As propostas do autor do presente trabalho são identificadas por asterisco (*) anteposto ao respectivo campo e sua explicitação.

[12] Sobre os meios de gravação e reprodução veja mais no Capítulo 5.

8.2 NORMAS DESCRITIVAS

As normas elencadas a seguir foram parcialmente adaptadas a partir de sua fonte espanhola. Algumas das modificações em relação a esta fonte foram introduzidas após o manuseio e processamento dos dados contidos na base MP(B)–3, elaborada pelo autor.

1.0 REFERÊNCIA: (cf. RTVE, p.229-230) [13]

1.1 Definição: Código de identificação de cada documento na base de dados definido da seguinte forma: Ex.: **01.07.GON.GRA.1982**

01	**Número do gênero**
07	**Número sequencial**
GON	**Inicial do sobrenome**
GRA	**Título do disco**
1982	**Ano do disco**

1.2* Desenvolvimento :

Consta de código alfanumérico; os primeiros dois dígitos indicam o gênero da primeira música do disco, sequido do número seqüencial; antes do terceiro ponto constam as três primeiras letras do sobrenome do compositor da primeira música do disco (caso não houver autor ou título do disco, preencher 'sem'), seguidas

[13] Para não confundir a numeração interna destas NORMAS com a numeração do sumário do trabalho, utilizou-se a cor azul.

das três primeiras letras do título do disco e do ano do disco (com quatro dígitos). Quando não houver indicação da data, é usada a presumível data, depois de consultadas fontes ou gravadoras). Digita-se zero, quando não houver nenhuma fonte indicada.

2.0 TÍTULO DA OBRA: (cf. RTVE, p. 230-39.)

2.1 Definição: Palavra ou grupo de palavras para identificar uma obra musical, ou um conjunto delas contidas no mesmo suporte.

2.2 Desenvolvimento:

2.2.1. Transcrição do título: O título será transcrito tal como aparece na fonte, sem inversão de palavras.

2.2.2 Separação de títulos: Os diferentes tipos de títulos e anotações sobre o título são colocadas neste campo, separando-se pelo asterisco e espaço em branco.

2.2.3 Tipos de título:

A) Título próprio: Título principal da obra musical

B) Título alternativo: Quando o título próprio consta de duas partes (podendo ser considerado título cada uma delas), cita-se como título alternativo a segunda parte, ligando à primeira parte pela conjunção "E".

C) Subtítulo. Título secundário que segue o título próprio para torná-lo mais preciso e completo. Virá após a continuação do título próprio atrás do símbolo (*) e espaço em branco. Quando se trata do primeiro verso, o subtítulo virá entre aspas (").

D) Título paralelo: É o título com seus complementos em língua portuguesa, quando o original está em outro idioma.

E) Subtítulo paralelo: É a tradução do subtítulo para o português, quando for o caso.

F) Título coletivo: quando aparece na fonte uma série de fragmentos consecutivos, tanto por suas características formais como sua procedência geográfica, pode-se designar o conjunto por um único título no plural, precedido do número das peças apresentadas entre os símbolos "menor do que" e "maior do que" (< >). Também será considerado título coletivo aquele atribuído a um recital, e o título comum a várias obras incluídas em uma seqüência, como é o caso dos *potpourris,* que deve ser preenchido como no exemplo abaixo, ou ainda em sequencias distintas, porém formando parte de uma única obra musical com entidade própria.

Ex.: BAILE DE CALABOR <A> AMORAMANTE <B> UVAS VERDES <C> SE PASEA UNA CULEBRA <D> A LA MAR FUI POR NARANJAS

2.2.4 Ordem geral do campo "título da obra":

1º Título próprio (alternativo) ou título coletivo

2º Título paralelo

3º Subtítulo

4º Subtítulo paralelo

5º Informações complementares sobre o título (gênero, fragmento, arranjo, etc.)

2.3 Normas de descrição documentária:

2.3.1 Atribuição do título:

O título deve ser copiado com exatidão, sem alterar sua ortografia e respeitando-se parênteses, vírgulas e reticências, desde que não iniciem o campo, e sem inverter os artigos. Se não houver título na fonte e a obra for vocal, far-se-á constar como título próprio o primeiro verso e usa-se a expressão "não consta" entre os símbolos (< >) . Os numerais deverão constar tal como aparecem na fonte. Se o título for literário, o numeral será escrito em letras. Ex: Três amigos e não 3 amigos.

Se um título não literário começa por um numeral, este ficará entre os símbolos (< >).

Ex.: <6> bailes ou seis bailes, mas não 6 bailes.

Os números ordinais se transformam sempre em letras. O milhar não será caracterizado por um ponto.

2.3.2 Título próprio:

O título próprio se conserva no seu idioma original[14]; no entanto, pode ser interessante incluir após o asterisco uma tradução mais aproximada possível.

2.3.3 Subtítulo:

Segue após o próprio título, após o símbolo (*) e espaço, escrevendo-se entre aspas (") se for o primeiro verso.

---

[14] Se o título do conteúdo do disco for em outra língua, devera ser traduzido para o português. O título deve ser o mais indicativo possível como consta nas normas da RTVE (1992, p.232). O mesmo deve ser feito com músicas brasileiras gravadas no Exterior com título em outra língua.

2.3.4 Informações complementares sobre o título:

Deverão constar em último lugar deste campo, e separados da parte anterior do título pelo símbolo (*) e espaço em branco.

Se o documento fizer parte de uma unidade mais ampla, isto deverá ser expresso claramente. Ex.: Romance de amor* Fragmento.

Se houver qualquer tipo de modificação na interpretação da obra musical (por ex., versão instrumental de uma melodia vocal, versão solo de um canto tradicionalmente acompanhado, versão a várias vozes de um canto monódico, uso de instrumentos não tradicionais, etc., o tratamento será o mesmo dos fragmentos.

Quando na fonte principal consta a forma musical da obra a catalogar, será acrescentada após o título, entre parênteses.

3.0 COMPOSITOR: (cf. RTVE, p. 235)

3.1 Definição: Nome do compositor ou dos compositores da obra.

3.2 Desenvolvimento:

O sobrenome do autor é seguido de ponto e vírgula e espaço em branco antes do(s) prenome(s). Deve-se optar de preferência pelo nome conhecido comercialmente. Ex.: DJAVAN; GILBERTO GIL.

No caso de o nome próprio ser constituído por uma inicial, e não aparecer nas fontes a forma completa, mantém-se a forma abreviada, o mesmo aplicando-se quando houver mais de uma inicial.

Se na fonte constar mais de um autor, serão transcritos um após o outro, separados entre si por asterisco, sempre até o limite de quatro autores. Quando houver mais de quatro autores, será usada a palavra "vários".

3.3 Descrição documentária:

A música folclórica é praticamente toda ela anônima. Por isso, normalmente, não consta nenhum nome de autor e o campo não se completa. Entretanto, quando as fontes atribuem determinado título a um autor, este será mencionado como tal.

4.0 COLABORADORES: (cf. , RTVE p. 237)

4.1 Definição: São colaboradores todas as pessoas que, sem serem autores da música, estão relacionadas de uma forma ou outra com a versão que aparece no documento.

4.2 Desenvolvimento: Em primeiro lugar é citado o sobrenome do colaborador seguido de ponto e vírgula (;), e após um espaço em branco se escreve o pré-nome .

Quando o nome próprio for constituído por inicial, deverá constar sem ponto; se houver mais de uma inicial será transcrito sem espaço entre elas.

Se existem vários colaboradores, deverão constar em ordem que se enuncia no segmento **4.3**, separados por asterisco (*), precedido e seguido de espaço em branco. Ex. HERMETO PASCOAL (ARR)* NANÁ VASCONCELLOS (ARR).

Se o músico desempenha um papel mais importante na obra, deverá ser indicada sua função dentro do mesmo parêntese de cada uma delas. Ex.: TOM JOBIM (ARR, ADAP).

4.3 Descrição documentária:

Para o campo "Colaborador" são usadas as mesmas normas que para o campo "Autor", exceto com referência à data de nascimento e morte, que não precisam constar.

Para distinguir com clareza os colaboradores, segue-se o código de abreviaturas e a ordem em que deverão ser considerados :

ADAP - Adaptador

ARR - Arranjador

EDIT - Editor

HARM - Harmonizador

TEX - Letrista, poeta, libretista

TRAD - Tradutor

EX: PASCOAL; HERMETO (ARR)* NANÁ VASCONCELOS (ARR)

Quando a fonte especifica que o texto de uma obra pertence a um determinado século, isto será expresso após o nome do autor, quando conhecido ou "anônimo", acrescentando-se o século em números romanos entre parênteses, precedido da palavra "século".

Ex: ANÔNIMO (SÉCULO XVII) (TEX)

4.3.1 Escolha do nome:

O nome poderá ser o verdadeiro nome do colaborador, pseudônimo, um apelido etc. Será usado o que constar na fonte, podendo ser completado após consulta de outros documentos, tais como obras de referência, catálogos etc.

5.0 TÍTULO DO DISCO: (RTVE)

5.1 Definição: É o título genérico, pelo qual se distingue o suporte como entidade. Neste campo será escrita a palavra ou grupo de palavras que identificam o disco ou a fita , isto é, que sejam comuns ao conjunto de obras contidas no referido suporte.

5.2 Desenvolvimento:

Se além do título do disco houver subtítulo ou informação complementar, será preenchida na mesma ordem do campo "título", separado pelo símbolo (*) e espaço em branco.

Após o título do disco é acrescentada depois de espaço em branco e entre parênteses, a quantidade de discos, LP ou o compacto de que consta este título, seguido da abreviatura do tipo de suporte, quando for superior a dois volumes.

Ex: ANTOLOGIA DO SAMBA BRASILEIRO (4 LP)

Se um álbum contém dois discos ou mais, cada um com um título próprio, o título do álbum virá em primeiro lugar e em seguida, após dois pontos (:), o título correspondente a cada disco que compõe o álbum.

5.4 Descrição documentária:

O título do disco é transcrito na própria língua do documento, sem alterar a ortografia. Para a catalogação serão usados as normas desenvolvidas para o campo "Título do disco".

Quando houver uma indicação de responsabilidade, ligada ao título do disco, é transcrita como parte do mesmo. Do mesmo modo, se o título coletivo de um suporte não aparece completo ou sem o nome do intérprete ou do grupo, será usado o nome do mesmo campo "Título do disco".

Ex.: ASES DEL FLAMENCO : ANTONIO MAIRENA.

Se o título do disco se refere a algum festival, semana musical, concurso etc., serão indicado o lugar e ano, separados por ponto e espaço. O número da edição será escrito no mesmo campo.

6.0 * SOLISTA:

6.1 Definição: É toda pessoa que tenha um papel destacado, de forma individual, na interpretação da obra.

6.2 Desenvolvimento: O nome do interprete é transcrito em forma direta, nome e sobrenome(s) e, em seguida, após um espaço em branco, deverá constar entre parênteses sua responsabilidade na obra: se é cantor ou cantora(voz) e o instrumento que toca

Ex: Paulinho Nogueira (voz; violão)

Não deverão constar mais de cinco solistas, sendo seus nomes separados por asterisco .

6.3 Descrição documentária:

Os nomes dos solistas deverão constar na forma direta, tal como aparecem na fonte sem antepor o sobrenome.

Quando houver vários solistas instrumentais ou vocais e na fonte não constar nenhuma informação a respeito, será escrito "solistas instrumentais", "solistas vocais" ou "solistas vocais e instrumentais".

No caso de haver um solista e não constarem informações a respeito do seu nome, deve-se usar a expressão "solista vocal" ou "solista intrumental", seguido do instrumento, se for possível sua identificação. Se ocorrerem os dois casos acima, devem ser separados por ponto e vírgula.

Ex. : CHICO BUARQUE (VOZ); MILTON NASCIMENTO (VOZ)

7.0 ORQUESTRA OU CONJUNTO : (adaptado de RTVE, p. 247-248)

7.1 Definição:

Trata-se do grupo de pessoas que tem responsabilidade conjunta na interpretação da obra contida no documento. Neste campo deve constar o grupo de intérpretes, seja instrumental ou vocal-instrumental, por menor que seja. É condição que tenha uma responsabilidade coletiva na obra e atue sob determinado nome genérico, sem que para isso seja necessário de seus nomes constarem no campo "Solista".

7.2 Desenvolvimento:

Os dados são atribuídos literalmente, respeitando-se a forma em que aparecem na fonte, da maneira mais completa possível, procurando-se adotar uma forma homogênea para cada informação.

Quando houver mais de uma orquestra ou conjunto, usa-se asterisco seguido de espaço em branco.

Ex. ORQUESTRA: LES MUSICIENS DU NILE (EGITO)* GRUPO "MIZMAR BALADI" (EGITO).

Qualquer esclarecimento necessário virá após o nome da orquestra ou do conjunto e sua nacionalidade, deixando-se um espaço em branco e introduzindo esta informação entre os sinais (< >).

Após o nome do conjunto, entre parênteses, será indicado seu lugar de procedência. No caso de folclore internacional deverá constar o nome do país e a região ou cidade, quando conhecido, separado por ponto e espaço.

Ao tratar-se de folclore brasileiro, será indicado o estado de origem. Quando se conhece a localidade da qual procede o conjunto, é transcrita entre parênteses e separado por um ponto e espaço o respectivo estado.

Ex: OS MARACATUS (FORTALEZA. CEARÁ)

Quando o lugar ou região fazem parte do nome do grupo ou conjunto, não será necessário repeti-lo entre parênteses.

7.3 Descrição documentária :

Os nomes de orquestras de conjuntos serão transcritos tal como aparecem na fonte.

8.0 DURAÇÃO: (cf. RTVE, p. 251)

8.1 Definição: A duração exata deve ser a da execução da obra contida no documento musical, expressa em horas, minutos e segundos.

8.2 Desenvolvimento: será preenchido em três blocos, seguidos de espaço em branco.

Dois dígitos para horas seguidos da letra H

Dois dígitos para minutos seguidos da letra M

Dois dígitos para segundos da letra S

Ex: 00H 05M 33S

Se uma obra musical estiver dividida em várias partes, ou se forem incluidos todos os cortes de um mesmo suporte em um único formato de catalogação, a duração parcial de cada um deles deverá constar no campo "informações complementares".

9 GÊNERO MUSICAL: (PRÓPRIO, com adaptação da RTVE p.252 (12.4.2))

9.1 Definição: Aqui entendido como categoria da música popular brasileira em que se enquadra a obra musical. Foram utilizados os termos numerados do ANEXO - 1. Ex. : 35 Samba

9.2 Desenvolvimento: Preenchimento após identificar o gênero da música em questão.

9.3 Descrição documentária:

O estilo ou estilos devem ser incluídos em ordem de predominância utilizando o ANEXO 1 (lista de gêneros) .

Devem vir um após o outro separados pelo símbolo (*) e espaço em branco .

Se o indexador encontrar um gênero ou estilo não existente na lista deverá incluí-lo após consulta em dicionários ou outras fontes.

10.0 SELO : (cf. RTVE, p. 262)

10.1 Definição: Conjunto de dados para identificar um suporte sonoro, referente à edição por parte das gravadora e ano de gravação.

10.2 Desenvolvimento:

A complementação deste campo deve ser o mais literal possível, devido à falta de homogeneidade que existe entre as referências usadas pelas gravadoras.

Cada elemento deste campo é separado por meio de asterisco (*) precedido e seguido de espaço em branco na seguinte ordem:

- gravadora, editora
- Nome(s) do(s) selo(s)
- Referência atribuida pela gravadora
- Numero do disco e tipo de suporte

- Tipo de gravação
- Ano da edição (ou depósito legal) da gravação ou produção.

11.0 * ACOMPANHAMENTO:

11.1 Definição: Campo específico para designar o(s) nome(s) do(s) acompanhante(s), quando mencionado(s) no disco.

11.2 Desenvolvimento: O(s) nome(s) do(s) acompanhante(s), devem ser preenchido(s) como o campo para compositor (3.0).

11.3 Descrição documentária: Deve ser preenchido como o campo para compositor (3.0).

12.0 CLASSIFICAÇÃO: (adaptado de RTVE p. 252-54)

12.1 Definição: Classificação musical genérica da obra contida no documento.

12.2 Desenvolvimento:

Os descritores deste campo serão separados por asterisco (*), precedidos e seguidos de espaço em branco, e deverão constar na seguinte ordem :

1. Classificação vocal ou instrumental. Uma obra será vocal, quando aparece de algum modo a voz, acompanhada ou não de instrumento; quando não aparece a voz, a obra será instrumental.
2. Classificação em gêneros e formas musicais, de acordo com a lista descritores elaborada para este fim.
3. Classificação por vozes e instrumentos.

4. Outras características.

12.3 Normas de descrição documentária:

12.3.1 Classificação vocal ou instrumental:

Deverá ser indicado "VOCAL" se na obra aparecer a voz humana, e pela abreviatura "INSTR" se for apenas instrumental.

No caso de parte do documento ser vocal e parte vocal e instrumental, serão considerados ambos os termos, separados por asterisco.

12.3.2 Classificação por gêneros e formas:

No caso de nenhum descritor parecer adequado, esta parte ficará sem preenchimento.

Quando houver um termo genérico e outro específico, se utilizará este último.

No domínio de música brasileira serão utilizadas as seguintes grandes classes:

- Popular
- Clássica
- Folclórica

12.3.3 Classificação por vozes e instrumentos:

A) VOZES. Os termos que designam a intervenção da voz na obra serão caracterizados da seguinte forma:

- VOZ M = voz masculina
- VOZ F = voz feminina
- VOZ INF = voz infantil

- CORO F = coro de vozes femininas
- CORO M = coro de vozes masculinas
- CORO INF = conjunto de vozes infantis
- CORO = coro de vozes de ambos os sexos e/ou adultos e crianças

B) INSTRUMENTOS. Este subcampo passou a ser campo à parte, devido à necessidade de melhor recuperação.

12.3.4 Outras características:

Este campo é utilizado para completar qualquer outra informação útil na busca de informação como por exemplo:

GRAV HIST (gravação histórica): Refere-se à época de gravações anteriores a 1970, ou a gravações relevantes por outros motivos. Não remete ao campo "informações complementares", a não ser que seja sobre a gravação de um disco de 78rpm.

13 SÉRIE: (cf. RTVE, p.264-65)

13.1 Definição: Este campo agrupa as séries comerciais de discos no âmbito das gravadoras, assim como os festivais, concursos de música, etc.

13.2 Desenvolvimento:

13.2.1 Coleções e séries comerciais:

O título da série é escrita tal como aparece na fonte, seguido de número de série em números arábicos e separado do título com ponto e espaço precedido pela abreviatura "vol".

Ex: CANTE FLAMENCO. VOL 1

Quando o nome da série e coleção forem idênticos no campo "Título do disco" não deverá constar o número de ordem deste disco e sim o da série.

Ex: TÍTDISC:EL FOLKLORE MALLORQUIN

SÉRIE: EL FOLKLORE MALLORQUIN. VOL 2

13.2.2 Festivais:

Quando se tratar de ciclos, festivais, concursos etc., deverão constar na língua fonte, traduzidos ao português após o asterisco e espaço em branco.

Em seguida, deve ser indicado o número de edição em números romanos, entre parênteses o lugar e se esta não aparecer, a denominação do ciclo festival ou concurso e o ano, todos separados por ponto e espaço em branco.

Ex: FESTIVAL INTERNACIONAL DE MUSICA POPULAR V. (ZARAGOZA, 1984).

No preenchimento deste campo serão usadas as normas aplicadas ao campo "título ".

A denominação do ciclo, festival, concurso etc. deverá constar em todos os cortes do disco ou fita que tenham sido gravados durante a ocorrência do evento. Se coincide o título do disco com o campo "série", somente será preenchido este último no primeiro corte do disco ou fita.

14.0 Nº DE EXEMPLARES: (RTVE, p. 256)

14.1 Definição:

Número total de exemplares idênticos e com a mesma localização topográfica, existentes no arquivo sonoro, do suporte de que forma parte a documento a catalogar, assim como a faixa de entrada deste registro.

14.2 Desenvolvimento:

Em primeiro lugar deverá constar o número de exemplares que constituem o primeiro ingresso de uma localização topográfica no arquivo sonoro.

Em seguida, virá após asterisco a formula ano-mês-dia composta de seis dígitos relativos ao dia que o registro foi incorporado na base.

Ex: 4* 991223

15.0 *TOTAL DE FAIXAS:

15.1 Definição: Campo para indicação do total de faixas em cada lado do disco .

15.2 Desenvolvimento: deve ser preenchido assim: A/1-3 B/1-5

Quando não estiver indicado o lado A e B na etiqueta do disco, serão determinadas pelo indexador e registradas na base.

16.0 * LOCALIZAÇÃO FÍSICA:

16.1 Definição: Localização onde (em que faixa) se encontra a música no disco.

16.2 Desenvolvimento: deve ser preenchido conforme a faixa em questão, por ex.: A/3 refere-se á terceira faixa no lado A do disco .

17.0 * INICIALIZAÇÃO TEMÁTICA (MP3):

17.1 Definição:

Demonstração audível da parte inicial do tema (primeiros compassos) ou, no caso da música popular cantada, o início da primeira estrofe da música, para que o usuário do sistema possá melhor identificá-la. Na base de dados recebeu o nome abreviado de "MP3".

17.2 Desenvolvimento: Deve ser preenchido como *link*, indicando endereço da parte audível, escrita com as cinco primeiras letras do título da música; quando houver sinônimos, proceder a numeração sequencial em ordem de entrada na base. EX.: Choro01.

18.0 INSTRUMENTOS (adaptado de RTVE, p. 253.)

18.1 Definição:

Nome(s) do(s) instrumento(s) utilizado(s) na gravação para tornar possível sua recuperação informacional.

18.2 Desenvolvimento:

Deve ser preenchido indicando o número de instrumentos repetitivos entre sinais (<>) Ex: Cuíca <3>. Os nomes dos instrumentos são extraídos mediante consulta a fontes adequadas, dicionários e incorporadas na base. Pode-se utilizar abreviaturas quando necessário.

Sempre deve-se manter o nome regional do instrumento e quando for necessário, algum esclarecimento será feito entre os sinais (< >) e sinal de igual (=) como no exemplo que indica o outro nome sob o qual é conhecido.

Ex.: BERIMBAU <=BAHIA>

Se há vários intérpretes da mesma especialidade, sem que seja possivel saber quantos, é utilizada a palavra vários entre o sinal (< >).

Ex.: <VARIOS>.

19.0 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: (adaptado, RTVE p. 271)

19.1 Definição: Esclarecimentos ou informações relativas ao documento ou ao suporte físico, que não podem ser recuperados em outros campos.

19.2 Desenvolvimento:

As diferentes anotações são separadas pelo símbolo (*) e espaço em branco.

Ex: TEXTO EM TUPY* DOCUMENTO EM MÁS CONDIÇÕES

Todas as informações complementares que não se referem ao documento completo, e sim a campos determinados, levam a indicação <A/1>, remetendo para o campo onde esta aparece. Se tal circunstância está em mais de um campo se multiplicam os sinais <+++> Por exemplo:

<A/1, A/2, B/3> GRAVAÇÃO DEFEITUOSA

Em primeiro lugar deverão constar as informações mais gerais sobre o documento, Seguindo aquelas que correspondem aos campos concretos.

19.3 Normas de descrição documentária:

As notas devem, sempre que possível, constar na mesma ordem.

Devem constar em primeiro lugar as informações relativas ao documento completo e, em seguida, aquelas referentes aos campos na ordem em que aparecem.

Serão citadas apenas as mais usuais:

a) Quando a obra vocal vem acompanhada de texto, isto deverá constar no campo "informações complementares", mediante a expressão "com texto".

b) Se o suporte documentário vem anexado com documentação sobre qualquer aspecto, será utilizado neste campo, indicando autoria ou participação (modelo vivos, fotos, capa). EX.: MODELO DA CAPA (HELO PINHEIRO)

c) Quando as gravações históricas tiverem sido realizadas ao vivo, mesmo procedendo de um disco de 78rpm, a faixa deverá constar em "informações complementares" da seguinte forma: "78rpm".

d) Qualquer defeito, anomalia ou informação errada que figure no documento deve ser anotada neste campo. EX.: <A/1, A/2, B/3> GRAVAÇÃO DEFEITUOSA.

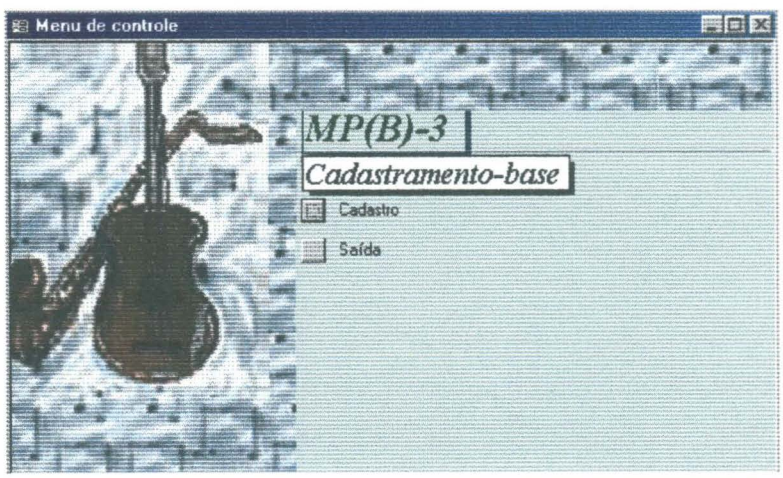
e) Se a gravação é direta, o campo "informações complementares" será utilizado para indicar o local de gravação e a faixa, usando a seguinte fórmula (local-data-estado).

9 BASE DE DADOS DISCOGRÁFICOS MP(B)-3

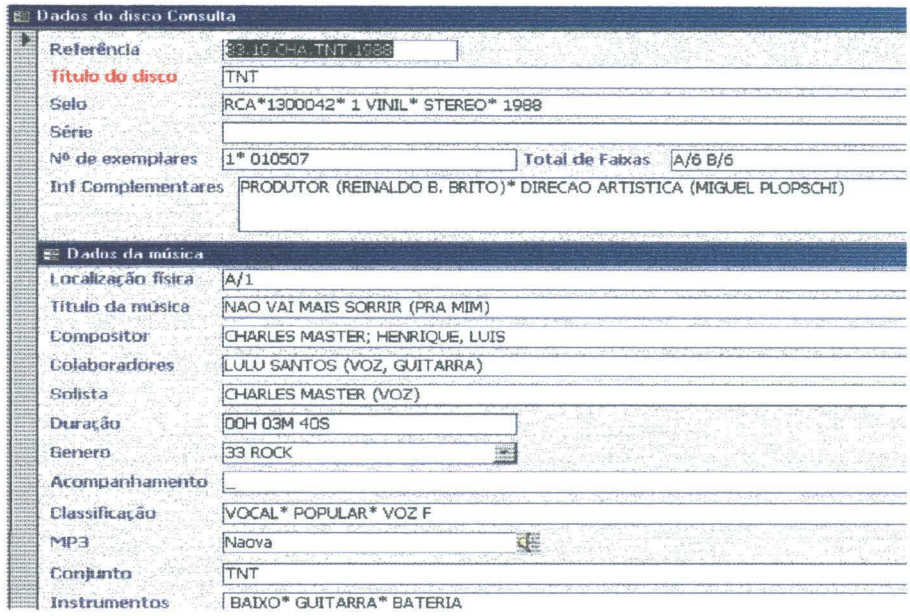
A base MP(B)-3 referente ao universo descrito no capítulo 7 é o resultado de reflexões a partir da literatura pertinente e a aplicação de critérios de padronização, encontrados na literatura específica. Trata-se de uma proposta preliminar de processamento informacional de música gravada em discos, que se situa na temática maior da informação musical em ambiente informatizado. Nas telas de consulta o botão *avançar* , permite passar para o íten subsequente, sendo possível acionar pelo campo MP3 a audição da inicialização temática .

9.1 USO DA BASE DE DADOS

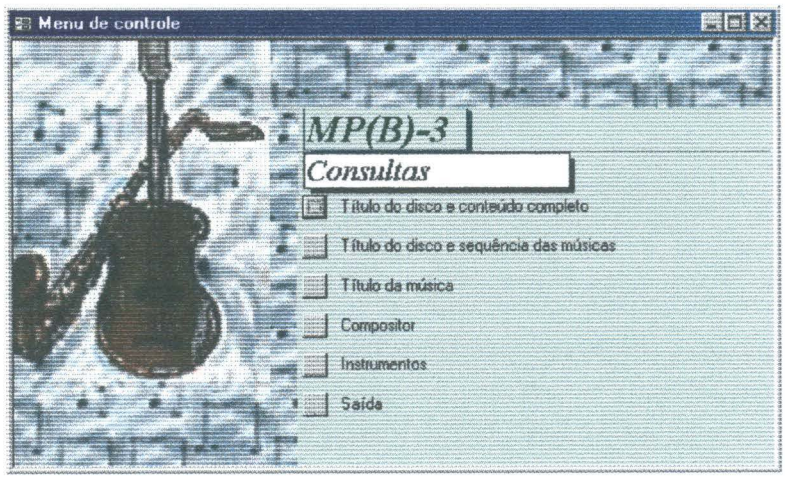
A base de dados foi desenvolvida em ACCESS pelo autor deste trabalho; seus campos foram definidos conforme o Capítulo 8 sobre os Procedimentos Metodológicos. O sistema proposto apresenta dois menus: um de cadastro e outro de consulta pelo usuário. Do menu de cadastro consta apenas a opção para cadastrar, que remete à uma tela na qual se visualizam e inserem os registros nos campos prescritos na base.



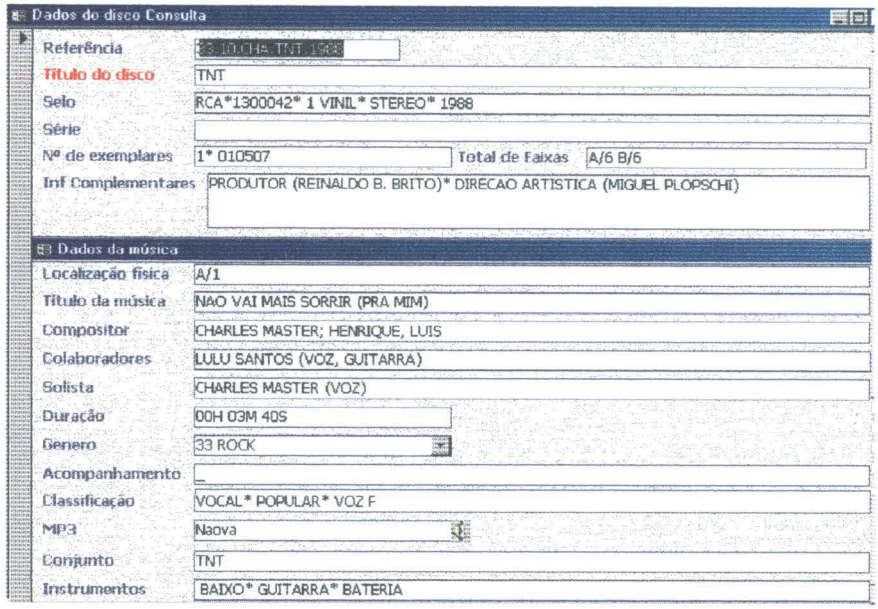
A tela Cadastramento-base oferece a facilidade de cadastrar todas as músicas de um mesmo suporte (disco) numa única etapa de trabalho. O primeiro bloco no menu contém as informações gerais do disco. Seu conteúdo destina-se apenas ao gerente da base ou "cliente interno" do sistema.



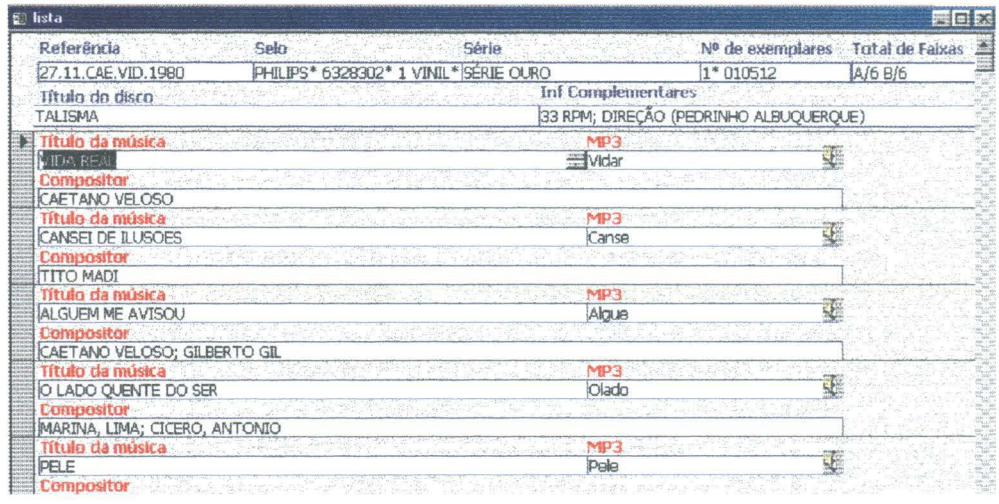
No menu de interface destinado ao usuário há cinco modalidades de consultas: *título do disco e conteúdo completo*; *título do disco e sequência das músicas no disco*; *título da música*; *compositor* e *instrumentos*.



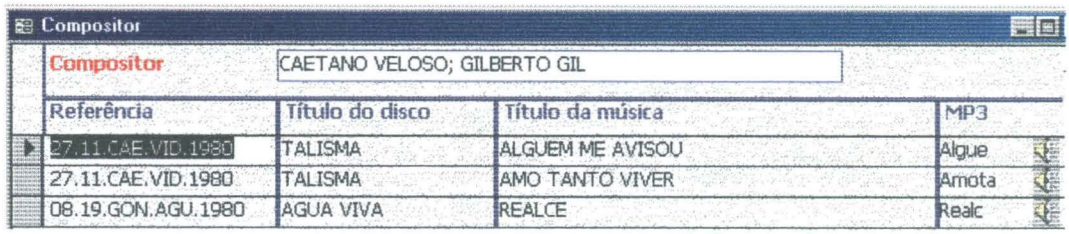
Na consulta por *título* (e conteúdo) do disco, exibe-se uma tela com todos os dados do disco e o conteúdo da primeira faixa. Para ver o conteúdo das demais faixas, é acionado o botão "avançar". Nesta tela consta também o acesso MP3 à inicialização temática da música, recurso que permite ao usuário identificar auditivamente o item encontrado.



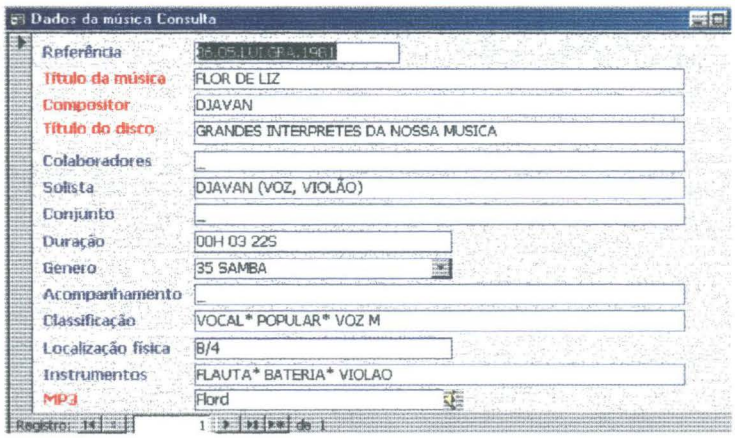
Na consulta *Título do disco e sequência das músicas*, é mostrada na tela uma lista com todas as músicas contidas neste suporte, após um bloco inicial, contendo os dados resumidos do disco. A consulta é feita, digitando-se o título ou a ou primeira palavra do disco. Caso haja mais músicas no disco do que couberam em uma tela, utiliza-se a barra de rolagem.



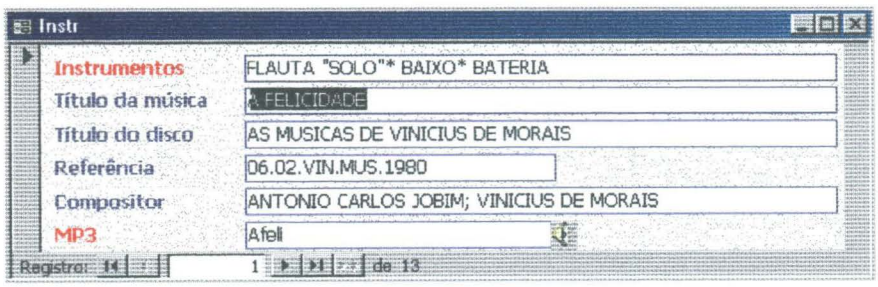
Na consulta por *Compositor*, o programa remete a uma tela onde constam os respectivos discos e músicas de sua autoria. Constam ainda os campos da referência (para localização física) do título do disco e do MP3 para audição da inicialização temática (como nas demais).



Na consulta por *Título da Música*, são apresentados os dados da música juntamente com a referência e título do disco, para localização.



Finalmente, na busca por *Instrumentos*, é possível pesquisar pelos instrumentos do solo ou do acompanhamento musical (quando for o caso), e na mesma tela é oferecido acesso ao respectivo MP3. Para verificar outros registros em que apareça o mesmo instrumento, aciona-se o botão "avançar".



Ao preencher os campos, algumas informações musicais exigiram audição prévia. No caso de conteúdo informacional no documento original em qualquer campo exibido na tela, apresenta-se apenas um travessão para indicar a lacuna.

9.2 REGISTROS COMPLETOS DA BASE MP(B)-3

Este relatório que provém da base MP(B)-3 contém os dados referentes a 20 discos de vinil (cf. Cap. 7 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA), com um total de 211 registros musicais.

Cada registro na base compõe-se dos dados do disco, apresentados dentro de um retângulo, no relatório impresso, para melhor identificação. Cada disco constitui o suporte de um determinado número de músicas, dispostas em faixas em ambos os lados (A e B).

Tanto no relatório impresso como na tela, as músicas são apresentadas sequencialmente (A/1, A/2, A/3.....B/1, B/2.....), conforme sua localização física no próprio disco.

É preciso assinalar que a base MP(B)-3 constitui um pequeno sistema de informação. Os registros dos discos aqui impressos, sob forma de catálogo (p.68 – p.134), estão ordenados conforme o código alfanumérico no campo referência. Exemplo : OS GRANDES SUCESSOS DE LUIZ GONZAGA (p. 68)

01	Número do gênero
07	Número sequencial
GON	Inicial do sobrenome
GRA	Título do disco
1982	Ano do disco

Dados do disco

Referência 01.07.GON.GRA.1982 **Nº de exemplares** 1* 010507 **Total de Faixas** A/7 B/7

Título do disco OS GRANDES SUCESSOS DE LUIS GONZAGA

Selo SOMLIVRE* 4036254*1 VINIL* STEREO* 1982 **Série** _

Inf Complementares FONOGRAMA CEDIDO PELA RCA* FOTO DA CAPA (LUIZ GONZAGA) POR IVAN KLINGER* DOACAO TV IMEMBUI

Localização física A/1
Título da música ASA BRANCA
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 14S
MP3 Azab
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* TRIANGULO

Localização física A/2
Título da música CALANGO DA LACRAIA
Compositor LUIZ GONZAGA; PORTELA, J.
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 02S
MP3 Calan
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física A/3
Título da música A VOLTA DA ASA BRANCA
Compositor LUIZ GONZAGA; PORTELA, J.
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 01S
MP3 Avolt
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* TRIANGULO

Localização física A/4
Título da música NO CEARA NAO TEM DISSO NÃO
Compositor MORAES, GUIO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 05S
MP3 Nocea
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PANDEIRO

Localização física A/5
Título da música A DANCA DA MODA
Compositor LUIZ GONZAGA; DANTAS, ZÉ
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 01M 54S
MP3 Adanc
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* TRIÂNGULO

Localização física A/6
Título da música OVO DE CODORNA
Compositor RAMOS, SEVERINO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02 03S
MP3 Ovode
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PERCUSSAO

Localização física A/7
Título da música DERRAMARO O GAI
Compositor LUIZ GONZAGA
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração OOH O2 09S
MP3 Derram
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PANDEIRO* PERCUSSAO

Localização física B/1
Título da música PARAIBA
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração
MP3 Parai
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PANDEIRO* PERCUSSAO

Localização física B/2
Título da música MANGARATIBA
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03 11S
MP3 Manga
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PANDEIRO* PERCUSSAO

Localização física B/3
Título da música QUI NEM GILO
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02 15S
MP3 Quinen
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PANDEIRO* PERCUSSAO* VIOLAO

Localização física B/4
Título da música A VIDA DO VIAJANTE
Compositor LUIZ GONZAGA; CLODOVIL, HERVE
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 10S
MP3 Avida
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PERCUSSAO

Localização física B/5
Título da música BAIAO DE DOIS
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 15S
MP3 Baiao
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PERCUSSAO

Localização física B/6
Título da música JUAZEIRO
Compositor LUIZ GONZAGA; TEIXEIRA, HUMBERTO
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 01 BAIÃO
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração
MP3 Juaze
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* PERCUSSAO

Localização física B/7
Título da música O XOTE DAS MENINAS
Compositor LUIZ GONZAGA; DANTAS, ZE
Colaboradores _
Solista LUIZ GONZAGA (VOZ, ACORDEAO)
Gênero 44 XOTE
Acompanhamento LUIZ GONZAGA
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 02S
MP3 Oxote
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* TRIANGULO

Dados do disco

Referência 06.02.VIN.MUS.1980 **Nº de exemplares** 1* 010423 **Total de Faixas** A/5 B/5

Título do disco AS MUSICAS DE VINICIUS DE MORAIS

Selo CID* 4093* 1 VINIL* STEREO* 1980 **Série** TALENTO BRASILEIRO V.8

Inf Complementares TEXTO NA CAPA* MODELO DA CAPA (HELO PINHEIRO)

Localização física A/1

Título da música GAROTA DE IPANEMA

Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS

Colaboradores _

Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"

Gênero 06 BOSSA-NOVA

Acompanhamento _

Classificação INSTR* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 45S

MP3 Garot

Conjunto _

Instrumentos SAXOFONE* BATERIA

Localização física A/2

Título da música A FELICIDADE

Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS

Colaboradores _

Solista "SOLISTAS VOCAIS"* "SOLISTA INSTRUMENTAL" (FLAUTA)

Gênero 06 BOSSA-NOVA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* CORO F

Duração 00H 03M 02S

MP3 Afeli

Conjunto _

Instrumentos FLAUTA * BAIXO* BATERIA

Localização física A/3

Título da música CHEGA DE SAUDADE

Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS

Colaboradores _

Solista "SOLISTA VOCAL"

Gênero 06 BOSSA-NOVA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 30S

MP3 Chegad

Conjunto _

Instrumentos FLAUTA* BAIXO* BATERIA

Localização física A/4
Título da música INSENSATEZ
Compositor VINICIUS DE MORAIS; ANTONIO CARLOS JOBIM
Colaboradores _
Solista "SOLISTA INSTRUMENTAL" (BANDOLIM)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 02S
MP3 Insen
Conjunto _
Instrumentos BANDOLIM* BATERIA* BAIXO

Localização física A/5
Título da música MEDO DE AMAR
Compositor VINICIUS DE MORAES
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL F* POPULAR
Duração 00H 02M 02S
MP3 Medod
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BAIXO

Localização física B/1
Título da música O MORRO NAO TEM VEZ
Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS
Colaboradores _
Solista ELIS REGINA (VOZ)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL F* POPULAR
Duração 00H 03M 02S
MP3 Omoro
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/2
Título da música A DOR A MAIS
Compositor FRANSCIS HIME; VINICIUS DE MORAES
Colaboradores _
Solista NANA CAYME (VOZ)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL * POPULAR* VOCAL F
Duração 00H 03M 05S
MP3 Adora
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/3
Título da música AGUA DE BEBER
Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS
Colaboradores _
Solista ELIS REGINA (VOZ)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOCAL F
Duração 00H 02M 44S
MP3 Aguad
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/4
Título da música GENTE HUMILDE
Compositor CHICO BUARQUE; VINICIUS DE MORAES; GAROTO
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS VOCAIS"
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação POPULAR* CORO M
Duração 00H 03M 22S
MP3 Gente
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLÃO* BATERIA

Localização física B/5
Título da música ELA E CARIOCA
Compositor ANTONIO CARLOS JOBIM; VINICIUS DE MORAIS
Colaboradores _
Solista "SOLISTA INSTRUMENTAL" (PIANO)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 25S
MP3 Elaec
Conjunto _
Instrumentos PIANO* BATERIA* BAIXO

Dados do disco

Referência 08.19.GON.AGU.1980 **Nº de exemplares** 1* 010515 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco AGUA VIVA

Selo SOMLIVRE* 4036204*1 VINIL* STEREO* 1980 **Série** TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA

Inf Complementares NOVELA DE GILBERTO BRAGA

Localização física A/1

Título da música GRITO DE ALERTA

Compositor GONZAGA JR.

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 08 CANÇÃO

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração _

MP3 Grito

Conjunto _

Instrumentos BATERIA* VIOLINO* TECLADO

Localização física A/2

Título da música DESESPERAR JAMAIS

Compositor SIMONE

Colaboradores _

Solista IVAN LINS; MARTINS, VITOR

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração _

MP3 Deses

Conjunto _

Instrumentos BATERIA* VIOLINO* TECLADO* PERCUSSAO

Localização física A/3

Título da música ALTOS E BAIXOS

Compositor COSTA, SUELI; ALDIR BLANC

Colaboradores _

Solista ELIS REGINA (VOZ)

Gênero 08 CANÇÃO

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração _

MP3 Altos

Conjunto _

Instrumentos BATERIA* VIOLINO* TECLADO* PERCUSSAO

Localização física A/4
Título da música VINTE E POUCOS ANOS
Compositor FABIO JR.
Colaboradores _
Solista FABIO JR. (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 20epo
Conjunto _
Instrumentos TECLADO

Localização física A/5
Título da música NOITES CARIOCAS
Compositor BANDOLIM, JACOB; CARVALHO, HERMINIO BELLO DE
Colaboradores _
Solista GAL COSTA (VOZ)
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Noite02
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* BAIXO* TECLADO* PERCUSSAO* VIOLAO

Localização física A/6
Título da música MENINO DO RIO
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores _
Solista BABY CONSUELO (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Menin
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* GUITARRA* TECLADO

Localização física B/1
Título da música REALCE
Compositor GILBERTO GIL
Colaboradores _
Solista GILBERTO GIL (VOZ, GUITARRA)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Realc
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* TECLADO* PERCUSSAO* GUITARRA

Localização física B/2
Título da música AMOR MEU GRANDE AMOR
Compositor TERRA, ANA; ANGELA RO RO
Colaboradores _
Solista ANGELA RO RO (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Amorm
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* TECLADO* GUITARRA

Localização física B/3
Título da música NO TEMPO DOS QUINTAIS
Compositor SIVUCA; TAPAJOS, PAULINHO
Colaboradores _
Solista ELIZETH CARDOSO (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Notem
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* BAXO* TECLADO* VIOLAO

Localização física B/4
Título da música PEITO VAZIO
Compositor CARTOLA; MEDEIROS, ELTON
Colaboradores _
Solista LUCINHA LINS (VOZ)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Peito
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* VIOLAO

Localização física B/5
Título da música WAVE
Compositor TOM JOBIM
Colaboradores _
Solista JOAO GILBERTO (VOZ, VIOLAO)
Gênero 06 BOSSA-NOVA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Wave
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* TECLADO* BATERIA

Localização física B/6
Título da música CAIS
Compositor MILTON NASCIMENTO; BASTOS, RONALDO
Colaboradores _
Solista MILTON NASCIMENTO (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Cais
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* PERCUSSAO* VIOLAO

Dados do disco

Referência	11.03.AI.T.CI.A.1979	**Nº de exemplares**	1* 012404	**Total de Faixas**	A/6 B/6
Título do disco	CLASSICOS EM CHORO				
Selo	PHILLIPS* 6349419* 1 VINIL* STEREO* 1979	**Série**	SERIE DE LUXO		
Inf Complementares	78RPM				

Localização física A/1
Título da música ARIOSO DA CANTATA Nº156
Compositor BACH, JOHANN SEBASTIAN
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTAMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 30S
MP3 Arioso
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* CAVAQUINHO

Localização física A/2
Título da música VALSA Nº7 "OP. 64 Nº2"
Compositor CHOPIN, FREDERIC FRANCOIS
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 00S
MP3 valsa
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* CAVAQUINHO

Localização física A/3
Título da música ALENDA DO BEIJO* DA ZARZUELA
Compositor SOUTULLO, R.* VERT, J.
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 20S
MP3 Alend
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* VIOLÃO

Localização física A/4
Título da música MELODIA EM FA
Compositor RUBENSTAIN,ANTON
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 00S
MP3 Melod
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* VIOLAO

Localização física A/5
Título da música POUR ELISE
Compositor BEETHOVEN, LUDWIG VAN
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTAMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 00S
MP3 Poure
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* VIOLÃO

Localização física A/6
Título da música MINUETO EM SOL
Compositor BEETHOVEN, LUDWIG VAN
Colaboradores ALTAMIRO CARRILHO (ADAP, ARR)
Solista ALTMIRO CARRILHO (FLAUTA)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 21S
MP3 Minue
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* PANDEIRO* VIOLÃO

Dados do disco

Referência	11.12.GAR.ANT.1976	**Nº de exemplares**	1* 010513	**Total de Faixas**	A/5 B/5
Título do disco	ANTOLOGIA DO VIOLAO				
Selo	PHILIPS* 6449302* 1 VINIL* STEREO* 1976	**Série**	SERIE DE LUXO		
Inf Complementares	BIOGRAFIAS NA CONTRACAPA* POEMA (GARCIA LORCA, FREDERICO)* PEQUENA ANTOLOGIA DO VIOLAO BRASILEIRO (SIMOES, RANOEL)* COM POUPORRIS				

Localização física A/1
Título da música CHORO TRISTE <A> DUAS CONTAS
Compositor GAROTO
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação ISNTR*POPULAR
Duração 00H 03M 28S
MP3 Chorot
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física A/2
Título da música BACHIANINHA NUMERO 1<A> SIMPLESMENTE O BEM VERDADEIRO
Compositor PAULINHO NOGUEIRA
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 48S
MP3 bachi
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física A/3
Título da música COTIDIANO NUMERO DOIS <A> LUA CHEIA <B> NA BOCA DA NOITE
Compositor TOQUINHO; VINICIUS DE MORAES; CHICO BUARQUE; VANZOLINE, PAULO
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 44S
MP3 Cotid
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física A/4
Título da música OUTRO ADEUS <A> MANHA DE CARNAVAL
Compositor BONFA, LUIZ; MARIA, ANTONIO
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 42S
MP3 Outro
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física A/5
Título da música ABISMO DE ROSAS
Compositor CANHOTO; JOAO DO SUL
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 55S
MP3 Abismo
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/1
Título da música POR DO SOL DE COPACABANA
Compositor ALMEIDA, LAURINDO
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 53S
MP3 Pordo
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/2
Título da música BERIMBAU<A> SAMBA EM PRELUDIO
Compositor VINICIUS DE MORAES; BADEN POWELL
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03
MP3 Berim
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/3
Título da música PORTO DAS FLORES
Compositor ROSINHA DE VALENCA; SATURNO
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 42S
MP3 Porto
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/4
Título da música SE ELA PERGUNTAR <A> DOIS DESTINOS
Compositor DILERMANO REIS; AMORIM, JAIR
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 34S
MP3 Seela
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/5
Título da música ONTEM NO SERTAO <A> LUAR NO SERTAO
Compositor CATULO DA PAIXAO CEARENSE
Colaboradores _
Solista PAULINHO NOGUEIRA (VIOLAO)
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 01S
MP3 Ontem
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Dados do disco

Referência 15.04.DOM.ROQ.1985 **Nº de exemplares** 1*010424 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco ROQUE SANTEIRO

Selo SOM LIVRE* 4036326*1 VINIL* STEREO* 1985 **Série** _

Inf Complementares TRILHA DA NOVELA "DIAS GOMES"*CAPA "REGINA DUARTE"*<B/1> GRAV DEFEITUOSA "DONA"

Localização física A/1

Título da música ISSO AQUI TA BOM DEMAIS

Compositor DOMINGUINHOS; NANDO CORDEL

Colaboradores _

Solista CHICO BUARQUE (VOZ)

Gênero 15 FORRÓ

Acompanhamento DOMINGUINHOS (ACORDEAO)

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 12S

MP3 Issoa

Conjunto _

Instrumentos ACORDEON* TRIANGULO* VIOLÃO* BATERIA

Localização física A/2

Título da música A OUTRA

Compositor IVAN LINS; VITOR MARTIUS

Colaboradores _

Solista SIMONE (VOZ)

Gênero 08 CANÇÃO

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 25S

MP3 Aoutr

Conjunto _

Instrumentos TECLADO

Localização física A/3

Título da música SEM PECADO E SEM JUIZO

Compositor BABY CONSUELO; PEPEU GOMES

Colaboradores _

Solista PEPEU GOMES (GUITARRA)

Gênero 08 CANÇÃO

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 33S

MP3 Sempe

Conjunto _

Instrumentos GUITARRA* BAIXO* BATERIA

Localização física A/4
Título da música CHORA CORAÇÃO
Compositor WANDO; PEDRINHO MEDEIROS
Colaboradores _
Solista _
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 21S
MP3 Chora
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BAIXO* BATERIA

Localização física A/5
Título da música MISTERIOS DA MEIA NOITE
Compositor ZE RAMALHO
Colaboradores _
Solista ZE RAMALHO (VOZ, VIOLAO)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 34S
MP3 Miste
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* VIOLAO

Localização física A/6
Título da música SANTA FE
Compositor MORAES MOREIRA
Colaboradores _
Solista MORAES MOREIRA (VOZ, VIOLAO)
Gênero 35 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 12S
MP3 Santa
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* PERCUSSÃO* BAIXO* GUITARRA

Localização física B/1
Título da música DONA
Compositor SA & GUARABYRA
Colaboradores _
Solista _
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 22S
MP3 Dona
Conjunto ROUPA NOVA
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/2
Título da música DE VOLTA PRO ACONCHEGO
Compositor DOMINGUINHOS; NANDO CORDEL
Colaboradores _
Solista ELBA RAMALHO (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 01S
MP3 Devol
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/3
Título da música INDECENTE
Compositor JIMMY; ANNE DUA
Colaboradores
Solista ANNE DUA (VOZ)
Gênero 35 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 22S
MP3 Indec
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/4
Título da música CORACAO APRENDIZ
Compositor ERICH BULDING* RONALDO BASTOS
Colaboradores _
Solista FAFA DE BELEM (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 22S
MP3 Corac
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/5
Título da música ROQUE SANTEIRO
Compositor SA & GUARABYRA
Colaboradores _
Solista SA & GUARABYRA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 33S
MP3 Roque
Conjunto _
Instrumentos TECLADO

Localização física B/6
Título da música COPIAS MAL FEITAS
Compositor ALCEU VALENÇA; RUBEM VALENÇA FILHO
Colaboradores _
Solista ALCEU VALENÇA (VOZ)
Gênero 32 POP
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 34S
MP3 Copia
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Dados do disco

Referência 18.14.FER.DEC.1980 **Nº de exemplares** 1* 010513 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco DECIMA CALIFORNIA DA CANCAO NATIVA DO RS

Selo K-TEL* 4015* 1 VINIL* STEREO* 1980 **Série** _

Inf Complementares GRAVADO NO CINE PAMPA (URUGUAIANA)

Localização física A/1

Título da música VETERANO

Compositor FERREIRA, ANTONIO AUGUSTO; FERREIRA, EWERTON

Colaboradores _

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Veter

Conjunto LEOPOLDO RASSIER E CONJUNTO

Instrumentos ACORDEAO* BAIXO* VIOLAO* BATERIA

Localização física A/2

Título da música ROMANCE NA TAFONA

Compositor MACHADO, ANTONIO CARLOS; BORGES, LUIS CARLOS

Colaboradores _

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Roman

Conjunto GRUPO HORIZONTE

Instrumentos ACORDEAO* BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO

Localização física A/3

Título da música RECUERDOS DA VINTE E OITO

Compositor ALVES, KENEUMO; ALVES, FRANCISCO

Colaboradores _

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Recue

Conjunto OS GAUDERIOS

Instrumentos ACORDEAO* BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO

Localização física A/4
Título da música PAGO PERDIDO
Compositor FERREIRA, ANTONIO AUGUSTO, FERREIRA, EWERTON
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Pagop
Conjunto GELSO MANZONI E GRUPO
Instrumentos VIOLAO* ACORDEAO

Localização física A/5
Título da música OFICIO DA SOLIDAO
Compositor FERNANDES, REJANE; ALVES, FRANCISCO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento -
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Ofici
Conjunto OS URUCHES
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/1
Título da música SEMEADURA
Compositor FOGAÇA; RAMIL, VITOR
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Semea
Conjunto GRUPO TRIBO
Instrumentos VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física B/2
Título da música PELO DURO
Compositor ANTUNES, ADAIR; HOMERO, PEDRO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Pelod
Conjunto GRUPO AFRO LATINO* GRUPO CULTURAL FANDANGO
Instrumentos VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física B/3
Título da música LICOES DA TERRA
Compositor ZANATTA, HUMBERTO; MACHADO, RIBAMAR; BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Licoe
Conjunto GRUPO HORIZONTE
Instrumentos VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física B/4
Título da música QUEIMADA
Compositor CIDE GUEZ
Colaboradores _
Solista CIDE GUEZ (VOZ)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Queim
Conjunto GRUPO URUCHES
Instrumentos PIANO* VIOLAO

Localização física B/5
Título da música ENTARDECER
Compositor FERREIRA, ANTONIO AUGUSTO, FERREIRA, EWERTON
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Entar
Conjunto GELSON MANZONI E CONJUNTO
Instrumentos VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física B/6
Título da música O MANGRULHO
Compositor ALVES, KENELMO; VASCONCELOS, MARCO AURELIO
Colaboradores JORGE ANDRE
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Omang
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Dados do disco

Referência 18.16.BOR.BOR.1986 **Nº de exemplares** 1* 010514 **Total de Faixas** A/5 B/5

Título do disco LUIS CARLOS BORGES* SOLO LIVRE

Selo PAMPA* 803392* 1 VINIL* STEREO* 1986 **Série** _

Inf Complementares

Localização física A/1
Título da música BAILE DE FRONTEIRA
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento BORGES, LUIS CARLOS
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 00S
MP3 Baile01
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* GUITARRA

Localização física A/2
Título da música SOLO LIVRE
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 34S
MP3 Solol
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO* GUITARRA* VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física A/3
Título da música JOGO DURO
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 58S
MP3 Jogod
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física A/4
Título da música DEIS DE SETEMBRO
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 46S
MP3 10des
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física A/5
Título da música FOGO SIMBOLICO
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 05S
MP3 Fogos
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/1
Título da música TREM EXPRESSO
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 23S
MP3 Treme
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/2
Título da música VOVO POLACA
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 03M 08S
MP3 Vovop
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/3
Título da música LA BAILANTA
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 04M 06S
MP3 Labai
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/4
Título da música CACHO DE UVA
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores _
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 53S
MP3 Cacho
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/5
Título da música DOM PEDRO E RAIMUNDO
Compositor BORGES, LUIS CARLOS
Colaboradores RAIMUNDO, PEDRO (TEXT)
Solista BORGES, LUIS CARLOS (ACORDEAO)
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação INSTR* POPULAR
Duração 00H 02M 57S
MP3 Dompe
Conjunto _
Instrumentos ACORDEON* BATERIA* VIOLAO

Dados do disco

Referência 18.17.BRU.QUI.1984 **Nº de exemplares** 1* 010513 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco QUINTA TERTULIA MUSICAL NATIVISTA

Selo CHANTECLER* 204405155* 1 VINIL* STEREO* **Série** _

Inf Complementares REALIZADA NA ASSOCIACAO TRADICIONALISTA DO MINUANO (SANTA MARIA-RS)* MUSICA VENCEDORA (NOVA TRILHA)

Localização física A/1

Título da música NOVA TRILHA

Compositor BRUM, ALMEIDA, NILO DE ; NETO, ALMEIDA,JOAO DE

Colaboradores MARQUES, MIGUEL; FRANCO, SOSANE; PEREIRA, TALO

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Novat

Conjunto _

Instrumentos VIOLAO* BAIXO* PERCUSSAO

Localização física A/2

Título da música MILONGA DE PEITO A PEITO

Compositor SERGIO JACARE; CACHOEIRA, CARLOS LEANDRO

Colaboradores _

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Milon

Conjunto _

Instrumentos VIOLAO

Localização física B/1

Título da música ORELHANO

Compositor SILVA, MARIO ELEU

Colaboradores SILVA, MARIO ELEU (VOZ)

Solista _

Gênero 18 GAUCHESCA

Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração _

MP3 Orelh

Conjunto _

Instrumentos VIOLAO* ACORDEAO

Localização física B/2
Título da música RESTOS DE AFAGO
Compositor MORAES, MAURO SERGIO; ROJAS, SERGIO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Resto
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/3
Título da música SAUDADE
Compositor SILVA, ORLANDO MAZZINI DA SILVA; SILVEIRA, CEZAR
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Sauda
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/3
Título da música LIMPA BANCO
Compositor BARCELLOS, TOMAS; PIRES, PAULO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 41 VANEIRÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Limpa
Conjunto _
Instrumentos ACORDEAO

Localização física B/4
Título da música CANTO DO PEAO SOLITO
Compositor TEIXEIRA, EDILBERTO; MEDEIROS, ENIO PEREIRA DE
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Canto
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/4
Título da música ANA SEM TERRA
Compositor CHEUICHE, ALCY; PASTRO, MARLENE; CASTELARIN, ROBERTO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Anate
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* FLAUTA

Localização física B/5
Título da música INDAGACOES
Compositor SANTOS, PEDRO; MOURA, IVA
Colaboradores _
Solista _
Gênero 43 XOTE
Acompanhamento "SOLISTAS VOCAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Indag
Conjunto QUATRO VENTOS
Instrumentos VIOLAO8 PERCUSSAO

Localização física B/5
Título da música SOL DOS LIVRES
Compositor MACHADO, ANTONIO CARLOS; ALVES, FRANCISCO; SCHERER, FRANCISCO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Soldo
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BAIXO* PERCUSSAO

Localização física B/6
Título da música NAO IMPORTA QUAL SEJA TEU SONHO
Compositor GABBI, HUMBERTO ZANATTA; METZ, LUIZ; CHARAO, LARI; ROSSATO, FIO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 18 GAUCHESCA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Naoim
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BAIXO* PERCUSSAO

Localização física B/6
Título da música PORTEIRAS
Compositor NAPP, SERGIO; ROJAS, SERGIO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 41 VANEIRÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Porte
Conjunto _
Instrumentos

Dados do disco

Referência 27.11.CAE.VID.1980 **Nº de exemplares** 1* 010512 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco TALISMA

Selo PHILIPS* 6328302* 1 VINIL* STEREO* 1980 **Série** SÉRIE OURO

Inf Complementares 33 RPM; DIREÇÃO (PEDRINHO ALBUQUERQUE)

Localização física A/1

Título da música VIDA REAL

Compositor CAETANO VELOSO

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 04M 03S

MP3 Vidar

Conjunto _

Instrumentos PERCUSSAO* TECLADO

Localização física A/2

Título da música CANSEI DE ILUSOES

Compositor TITO MADI

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 42S

MP3 Canse

Conjunto _

Instrumentos FLAUTA* BAIXO* BATERIA* TECLADO *VIOLAO

Localização física A/3

Título da música ALGUEM ME AVISOU

Compositor CAETANO VELOSO; GILBERTO GIL

Colaboradores WEA DISCOS; LARA, IVONE

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 04M 23S

MP3 Algue

Conjunto _

Instrumentos CAVAQUINHO* PANDEIRO* VIOLAO

Localização física A/4
Título da música O LADO QUENTE DO SER
Compositor MARINA, LIMA; CICERO, ANTONIO
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 51S
MP3 Olado
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* TECLADO

Localização física A/5
Título da música PELE
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 40S
MP3 Pele
Conjunto _
Instrumentos TECLADO

Localização física A/6
Título da música NOITE DE UM VERAO DE SONHO
Compositor NELSON MOTTA; MOTA, XIXA
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 21S
MP3 Noite01
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* PERCUSSAO

Localização física B/1
Título da música MERGULHO
Compositor GONZAGA JR.
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 49S
MP3 Mergu
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* TECLADO* BATERIA

Localização física B/2
Título da música EU TENHO UM PECADO NOVO
Compositor MORAES, MARIANO; MARTINEZ, ALBERTO;
Colaboradores FAISAL, LOURIVAL (ARR)
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 30S
MP3 Euten
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* TECLADO* PIANO

Localização física B/3
Título da música AMO TANTO VIVER
Compositor GILBERTO GIL
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 19S
MP3 Amota
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* BATERIA* TECLADO

Localização física B/4
Título da música GEMA
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 09S
MP3 Gema
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* BATERIA* TECLADO

Localização física B/5
Título da música MENTIRA DE AMOR
Compositor FAISSAL, LOURIVAL; CARVALHO, GUSTAVO DE
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 58S
MP3 Menti
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* BATERIA* TECLADO

Localização física B/6
Título da música TALISMA
Compositor CAETANO VELOSO; SALOMAO, WALLY
Colaboradores –
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 58S
MP3 Talis
Conjunto –
Instrumentos BAIXO* BATERIA* TECLADO

Dados do disco

Referência	27.13.MAC.DRA.1973	**Nº de exemplares**	1* 010513	**Total de Faixas**	A/1 B/1
Título do disco	DRAMA TERCEIRO ATO				
Selo	PHILIPS* 6349089* 1 VINIL* STEREO* 1980	**Série**	SERIE DE LUXO		
Inf Complementares	33RPM* <A,B> POTPOURRIS				

Localização física A/1
Título da música MOVIMENTO DOS BARCOS <A>BAIOQUE<B>RASGUEI MINHA FANTASIA<C>SE ESSA RUA FOSS
Compositor "VARIOS"
Colaboradores "VARIOS"
Solista 'SOLISTAS VOCAIS" "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* INSTR* POPULAR
Duração 00H 24M 40S
MP3 Movim
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* VIOLAO* BATERIA

Localização física B/1
Título da música ESSE CARA<A>BODAS DE PRATA<B>TATUAGEM<C>VOLTAPOR CIMA<D>EU SOU A OUTRA<E>
Compositor "VARIOS"
Colaboradores "VARIOS"
Solista 'SOLISTAS VOCAIS" "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* INSTR* POPULAR
Duração _
MP3 Essec
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* VIOLAO* BATERIA

Dados do disco

Referência 27.15.MEN.MAR.1988 **Nº de exemplares** 1* 010513 **Total de Faixas** A/5 B/6

Título do disco MARIA BETHANIA "MARIA"

Selo RCA*1400004* 1 VINIL* STEREO* 1980 **Série** _

Inf Complementares DEDICADO A SEU PAI

Localização física A/1

Título da música A TERRA TREMEU

Compositor MENDES, ROBERTO

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 13S

MP3 Aterra

Conjunto _

Instrumentos CAVAQUINHO"VIOLAO

Localização física A/2

Título da música RECADO

Compositor ALCEU VALENCA

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 15S

MP3 Recad

Conjunto _

Instrumentos GUITARRA

Localização física A/3

Título da música VERDADES E MENTIRAS

Compositor ALEM, JAIME

Colaboradores _

Solista MARIA BETHANIA (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 44S

MP3 Verda

Conjunto _

Instrumentos TECLADO* VIOLINO

Localização física A/4
Título da música MULHERES DO BRASIL
Compositor JOYCE
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 01M 49S
MP3 Mulhe01
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* CAVAQUINHO* VIOLAO* PANDEIRO

Localização física A/5
Título da música POEMA DOS OLHOS DA AMADA
Compositor SOLEDADE, PAULO; VINICIUS DE MORAES
Colaboradores MUCHACHI ALBERTO (COORD)
Solista MARIA BETHANIA (VOZ); MOUREAU, JEANNE
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 01M 49S
MP3 Poema
Conjunto _
Instrumentos PIANO

Localização física B/1
Título da música TA COMBINADO
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores _
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 04 20S
MP3 Tacom
Conjunto _
Instrumentos SAXOFONE* VIOLAO* PERCUSSAO

Localização física B/2
Título da música EU E AGUA
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores _
Solista MARIA BETANIA
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração _
MP3 Eueag
Conjunto _
Instrumentos PERCUSSAO* VIOLAO

Localização física B/3
Título da música O QUE OS OLHOS NAO VEEM
Compositor BANDEIRA, LUIS
Colaboradores –
Solista MARIA BETHANIA
Gênero 27 MPB
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 31S
MP3 Oqueo
Conjunto –
Instrumentos TECLADO* BATERIA

Localização física B/4
Título da música ONDE ANDARAS
Compositor CAETANO VELOSO; GULLAR, FERREIRA
Colaboradores –
Solista MARIA BETHANIA
Gênero 27 MPB
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 25S
MP3 Onde
Conjunto –
Instrumentos TROMPETE* PIANO

Localização física B/5
Título da música O CIUME
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores –
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 45S
MP3 Ocium
Conjunto –
Instrumentos PIANO

Localização física B/6
Título da música NOITE DE CRISTAL
Compositor CAETANO VELOSO
Colaboradores –
Solista MARIA BETHANIA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 22S
MP3 Noite01
Conjunto –
Instrumentos PERCUSSAO* PIANO

Dados do disco

Referência 27.18.CHI.MEU.1976 **Nº de exemplares** 1* 010514 **Total de Faixas** A/5 B/5

Título do disco MEUS CAROS AMIGOS

Selo PHILIPS* 6349189* 1 VINIL* STEREO* 1986 **Série** SERIE DE LUXO

Inf Complementares PRODUCAO E DIRECAO (SERGIO CARVALHO)

Localização física A/1

Título da música O QUE SERA "A FLOR DA TERRA"

Compositor CHICO BUARQUE

Colaboradores MILTON NASCIMENTO (VOZ)

Solista CHICO BUARQUE (VOZ); MILTON NASCIMENTO (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR*CORO M

Duração 00H 02M 45S

MP3 Oques

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO

Localização física A/2

Título da música MULHERES DE ATENAS

Compositor CHICO BUARQUE; BOAL, AUGUSTO

Colaboradores _

Solista CHICO BUARQUE (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M

Duração 00H 04M 15S

MP3 Mulhe

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física A/3

Título da música OLHOS NOS OLHOS

Compositor CHICO BUARQUE; BOAL, AUGUSTO

Colaboradores _

Solista CHICO BUARQUE (VOZ)

Gênero 27 MPB

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M

Duração 00H 04M 30S

MP3 Olhos

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física A/4
Título da música VOCE VAI ME SEGUIR
Compositor CHICO BUARQUE; BOAL, AUGUSTO
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 10S
MP3 Vocev
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física A/5
Título da música VAI TRABALHAR VAGABUNDO
Compositor CHICO BUARQUE; BOAL, AUGUSTO
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 02 15S
MP3 Vaitra
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física B/1
Título da música CORRENTE
Compositor CHICO BUARQUE; BOAL, AUGUSTO
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 04M 25S
MP3 Corre
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física B/2
Título da música A NOIVA DA CIDADE
Compositor CHICO BUARQUE; HIME, FRANCIS
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 50S
MP3 Anoiv
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física B/3
Título da música PASSAREDO
Compositor CHICO BUARQUE
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 02M 10S
MP3 Passar
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física B/4
Título da música BASTA UM DIA
Compositor CHICO BUARQUE
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 02M 15S
MP3 Basta
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Localização física B/5
Título da música MEU CARO AMIGO
Compositor CHICO BUARQUE
Colaboradores _
Solista CHICO BUARQUE (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 04M 10S
MP3 Meuca
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* VIOLAO* BATERIA* PERCUSSAO* TECLADO

Dados do disco

Referência	33.09.REI.JES.1994	**Nº de exemplares**	1*810425	**Total de Faixas**	A/6 B/6
Título do disco	JESUS NAO TEM DENTES NO PAIS DOS BANGUELAS				
Selo	BMG ARIOLA* 6704033* 1 VINIL* STEREO* 19	**Série**	PRATA		
Inf Complementares	LIMINHA (PRODUTOR)				

Localização física A/1
Título da música JESUS NAO TEM DENTES NO PAIS DOS BANGUELAS
Compositor REIS, NANDO; FROMER, MARCELO
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Jesus
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/2
Título da música MENTIRAS
Compositor BRITO, SERGIO; FROMER, MARCELO; BELOTO, TONI
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Menti
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/3
Título da música DESORDEM
Compositor BRITO, SERGIO; FROMER, MARCELO; GAVIN, CHARLES
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Desor
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/4
Título da música LUGAR NENHUM
Compositor ANTUNES, ARNALDO; FROMER, MARCELO; GAVIN, CHARLES
Colaboradores –
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração –
MP3 Lugar
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/5
Título da música ARMAS PRA LUTAR
Compositor ANTUNES, ARNALDO; FROMER, MARCELO; BELLOTO, TONI; MELLO, BRANCO
Colaboradores –
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração –
MP3 Armas
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/6
Título da música NOME AOS BOIS
Compositor ANTUNES, ARNALDO; FROMER, MARCELO; BELLOTO, TONI
Colaboradores –
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração –
MP3 Nomea
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/1
Título da música TODO MUNDO QUER AMAR
Compositor MELLO, BRANCO; FROMER, MARCELO; BELLOTO, TONI
Colaboradores –
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração –
MP3 Todom
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/2
Título da música COMIDA
Compositor ANTUNES, ARNALDO; FROMER, MARCELO; BELLOTO, TONI
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Comid
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/3
Título da música O INIMIGO
Compositor MELLO, BRANCO; FROMER, MARCELO; BELLOTO, TONI
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Onimi
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/4
Título da música CORAÇÕES E MENTES
Compositor BRITO, SERGIO; FROMER, MARCELO
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Corac01
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/5
Título da música DIVERSAO
Compositor BRITO, SERGIO; REIS, NANDO
Colaboradores
Solista "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração
MP3 Diver
Conjunto TITAS
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física	B/6
Título da música	INFELISMENTE
Compositor	BRITO, SERGIO
Colaboradores	_
Solista	"SOLISTAS INSTRUMENTAIS"
Gênero	33 ROCK
Acompanhamento	_
Classificação	VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração	_
MP3	Infel
Conjunto	TITAS
Instrumentos	BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Dados do disco

Referência 33.10.CHA.TNT.1988 **Nº de exemplares** 1* 010507 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco TNT

Selo RCA*1300042* 1 VINIL* STEREO* 1988 **Série**

Inf Complementares PRODUTOR (REINALDO B. BRITO)* DIRECAO ARTISTICA (MIGUEL PLOPSCHI)

Localização física A/1

Título da música NAO VAI MAIS SORRIR (PRA MIM)

Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS

Colaboradores LULU SANTOS (VOZ, GUITARRA)

Solista CHARLES MASTER (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 40S

MP3 Naova

Conjunto TNT

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/2

Título da música MUITO CUIDADO

Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS; PETRALHA, MARCIO

Colaboradores _

Solista CHARLES MASTER (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 41S

MP3 Muito

Conjunto TNT

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/3

Título da música A IRMA DO DOCTOR ROBERT

Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS

Colaboradores _

Solista CHARLES MASTER (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 57S

MP3 Airma

Conjunto TNT

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/4
Título da música GATA MALUCA
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 36S
MP3 Gatam
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/5
Título da música ELA ME DEU O BOLO
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 37S
MP3 Elame
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/6
Título da música CHARLES MASTER
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 37S
MP3 Charle
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/1
Título da música NAO SEI
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 54S
MP3 Naose
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/2
Título da música ALAZAO
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 12S
MP3 Alaza
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/3
Título da música BABY
Compositor CHARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS; PETRALHA, MARCIO
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 43S
MP3 Baby
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/4
Título da música VEJA AMOR
Compositor HARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS; PETRALHA, MARCIO
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 54S
MP3 Vejaa
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/5
Título da música DENTRO DO MEU CARRO
Compositor HARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 53S
MP3 Dentr
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/6
Título da música TEMPO NO INFERNO
Compositor HARLES MASTER; HENRIQUE, LUIS
Colaboradores _
Solista CHARLES MASTER (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 01S
MP3 Tempo
Conjunto TNT
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Dados do disco

Referência 33.20.I.OB.TEM.1988 **Nº de exemplares** 1* 010515 **Total de Faixas** A/5 B/5

Título do disco O TEMPO NAO PARA

Selo PHILIPS* 8368391* 1 VINIL* STEREO* 1988 **Série** _

Inf Complementares GRAVACAO AO VIVO (CANECAO 14,15,16 OUTUBRO-RJ)* GRAVACAO DEFEITUOSA (B/1,B2,B3,B4)

Localização física A/1

Título da música VIDA LOUCA VIDA

Compositor LOBAO; VILENA, BERNARDO

Colaboradores _

Solista CAZUZA (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 04 19S

MP3 vidal

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/2

Título da música BOAS NOVAS

Compositor CAZUZA

Colaboradores _

Solista CAZUZA (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 46S

MP3 Boasn

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/3

Título da música IDEOLOGIA

Compositor CAZUZA: FREJAT

Colaboradores _

Solista CAZUZA (VOZ)

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 04M 12S

MP3 Ideol

Conjunto _

Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/4
Título da música TODO AMOR QUE HOUVER NESTA VIDA
Compositor CAZUZA; FREJAT
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração _
MP3 Todoa
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física A/5
Título da música CODINOME BEIJA-FLOR
Compositor CAZUZA; ARIAS, REINALDO; NEVES, EZEQUIEL
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 55S
MP3 Codin
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/1
Título da música O TEMPO NAO PARA
Compositor CAZUZA; BRANDAO, ARNALDO
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 04M 50S
MP3 Otemp
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO* SAXOFONE

Localização física B/2
Título da música SO AS MAES SAO FELIZES
Compositor CAZUZA; FREJAT
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 45S
MP3 Soasm
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/3
Título da música O NOSSO AMOR AGENTE INVENTA
Compositor CAZUZA; MEANDA, ROGERIO; REBOUCAS
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 35S
MP3 Onosso
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/4
Título da música EXAGERADO
Compositor CAZUZA; NEVES, EZEQUIEL; LEONI
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 04M 38S
MP3 Exage
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Localização física B/5
Título da música FAZ PARTE DO MEU SHOW
Compositor CAZUZA; LADEIRA, RENATO
Colaboradores _
Solista CAZUZA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 41S
MP3 Fazpa
Conjunto _
Instrumentos BAIXO* GUITARRA* BATERIA* TECLADO

Dados do disco

Referência 35.01.BOS.COI..1976 **Nº de exemplares** 1* 012204 **Total de Faixas** A/4 B/4

Título do disco JOÃO BOSCO ALDIR BLANC

Selo RCA* HMPB04* 1 VINIL* STEREO* 1976 **Série** NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRAS

Inf Complementares TEXTO DE REPORTAGEM (ABRIL CULTURAL)

Localização física A/1

Título da música AGNUS SEI

Compositor JOAO BOSCO

Colaboradores TARIK DE SOUZA (TEXT)* ELIS REGINA (TEXT)

Solista JOAO BOSCO

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento JOAO BOSCO

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 35S

MP3 Agnus

Conjunto _

Instrumentos PERCUSSAO* VIOLAO

Localização física A/2

Título da música BALA COM BALA

Compositor JOAO BOSCO E ALDIR BLANC

Colaboradores TARIK DE SOUZA (TEXT)#* ELIS REGINA#*

Solista ELIS REGINA (VOZ)

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 45S

MP3 Balac

Conjunto _

Instrumentos BATERIA* PIANO* BAIXO

Localização física A/3

Título da música DOIS PRA LA DOIS PRA CA

Compositor JOAO BOSCO

Colaboradores CESAR CAMARGO MARIANO (ARR)

Solista ELIS REGINA (VOZ)

Gênero 04 BOLERO

Acompanhamento JOAO BOSCO

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 25S

MP3 Doisp

Conjunto _

Instrumentos VIOLAO* PIANO* BATERIA* BAIXO

Localização física A/4
Título da música CACA A RAPOSA
Compositor JOAO BOSCO
Colaboradores ALDIR BLANC
Solista ELIZ REGINA (VOZ)
Gênero 26 MBP
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 12S
MP3 Cacaa
Conjunto _
Instrumentos PIANO* VIOLAO

Localização física B/1
Título da música O MESTRE SALA DOS MARES
Compositor JOAO BOSCO E ALDIR BLANC
Colaboradores CEZAR CAMARGO MARIANO (ARR)
Solista JOAO BOSCO
Gênero 37 SAMBA
Acompanhamento JOAO BOSCO
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 15S
MP3 Omestr
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BAIXO* CAVIQUINHO* BATERIA

Localização física B/2
Título da música DE FRENTE PRO CRIME
Compositor JOAO BOSCO E ALDIR BLANC
Colaboradores _
Solista JOAO BOSCO (VOZ, VIOLAO)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento JOAO BOSCO
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 21S
MP3 Defre
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* CAVAQUINHO* BATERIA

Localização física B/3
Título da música KID CAVAQUINHO
Compositor JOAO BOSCO
Colaboradores ALDIR BLANC
Solista JOAO BOSCO (VOZ, VIOLAO)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 13S
MP3 Kidca
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* VIOLAO* BATERIA

Localização física B/4
Título da música TITULOS DE NOBREZA
Compositor JOAO BOSCO
Colaboradores ALDIR BLANC
Solista ADEMILDE FONSECA (VOZ)
Gênero 27 MPB
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 12S
MP3 Titul
Conjunto _
Instrumentos VIOLÃO

Dados do disco

Referência	35.06.I.UI.SAM.1981	**Nº de exemplares**	1* 010424	**Total de Faixas**	A/6 B/6
Título do disco	SAMBA DA SAUDADE				
Selo	SOM LIVRE* 403.6223* 1 VINIL* STEREO* 198	**Série**			
Inf Complementares	FONOGRAMAS CEDIDOS POR RCA; RGE; POLYGRAM; TOPTAPE; EMI				

Localização física A/1
Título da música PORTA ABERTA
Compositor LUIZ ZAIRAO
Colaboradores _
Solista LUZ ZAIRAO (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 00S
MP3 Porta
Conjunto _
Instrumentos VIOLÃO* BATERIA* TROMPETE

Localização física A/2
Título da música MIL E OITOCENTAS COLINAS
Compositor BETH CARVALHO
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ F
Duração _
MP3 1800c
Conjunto _
Instrumentos CUICA* CAVAQUINHO* PERCUSSAO

Localização física A/3
Título da música PALHACADA
Compositor MILTINHO
Colaboradores _
Solista MILTINHO (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 01S
MP3 Palha
Conjunto _
Instrumentos TROMPETE* TROMBONE* BATERIA

Localização física A/4
Título da música BATIDA DE LIMAO
Compositor AROLDO SANTOS
Colaboradores _
Solista AROLDO SANTOS (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 02M 01S
MP3 Batid
Conjunto _
Instrumentos CUICA* VIOLAO *TROMPETE

Localização física A/5
Título da música REGRA TRES
Compositor TOQUINHO; VINICIUS DE MORAIS
Colaboradores _
Solista "SOLISTAS VOCAIS"
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZES M
Duração 00H 03M 25S
MP3 Regra
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BATERIA* PANDEIRO

Localização física A/6
Título da música MASCARA NEGRA
Compositor HELENA DE LIMA
Colaboradores _
Solista HELENA DE LIMA (VOZ)
Gênero 24 MARCHA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 02S
MP3 Masca
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* BATERIA* PANDEIRO

Localização física B/1
Título da música OS MENINOS DA MANGUEIRA
Compositor ATAULFO JUNIOR
Colaboradores
Solista ATAULFO JUNIOR (VOZ)
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração _
MP3 Osmen
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física B/2
Título da música DO LADO DIREITO DA RUA DIREITA
Compositor LUIS CARLOS; CHIQUINHO
Colaboradores _
Solista _
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 02M 44S
MP3 Dolad
Conjunto OS ORIGINAIS DO SAMBA
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* TECLADO

Localização física B/3
Título da música O CONDE
Compositor JAIR RODRIGUES
Colaboradores _
Solista JAIR RODRIGUES (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 02S
MP3 Ocond
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* VIOLAO

Localização física B/4
Título da música PRIMEIRO EU
Compositor ROMILDO; TONINHO
Colaboradores _
Solista ELZA SOARES (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ F
Duração 00H 03 02S
MP3 Prime
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* VIOLAO

Localização física B/5
Título da música O PEQUENO BURGUES
Compositor MARTINHO DA VILA
Colaboradores _
Solista MARTINHO DA VILA (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR*VOZ M
Duração 00H 03M 12S
MP3 Opequ
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* VIOLAO* TROMPETE

Localização física B/6
Título da música TAMANCO MALANDRO
Compositor TOM; DITO
Colaboradores _
Solista TOM & DITO (VOZ)
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZES M
Duração 00H 02 11S
MP3 Taman
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* VIOLAO

Dados do disco

Referência 35.08.SOA.MUN.1976 **Nº de exemplares** 1*010507 **Total de Faixas** A/6 B/6

Título do disco MUNDO MELHOR

Selo RCA* 1030177* 1 VINIL* STEREO* 1976 **Série** _

Inf Complementares TEXTO DA CONTRA CAPA (VINICIUS DE MORAES)* CAPA (ZIRALDO)

Localização física A/1

Título da música ANTES ELE DO QUE EU

Compositor SOARES, PAULINHO

Colaboradores _

Solista BETH CARVALHO (VOZ)

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 03M 20S

MP3 Antes

Conjunto _

Instrumentos CAVAQUINHO* PANDEIRO* VIOLAO

Localização física A/2

Título da música SE VOCE QUISER* LA MENOR

Compositor GARCIA DO SALGUEIRO

Colaboradores _

Solista BETH CARVALHO (VOZ)

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 55S

MP3 Sevoc

Conjunto _

Instrumentos CUICA* CAVAQUINHO* PANDEIRO

Localização física A/3

Título da música QUERO ALEGRIA* Mib maior

Compositor NELSON CAVAQUINHO; BRITO, GUILHERME

Colaboradores _

Solista BETH CARVALHO (VOZ)

Gênero 35 SAMBA

Acompanhamento "SOLISTAS INSTRUMENTAIS"

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 44S

MP3 Queroa

Conjunto _

Instrumentos VIOLAO

Localização física A/4
Título da música VOLTA PRO MORRO
Compositor MARTINHO DA VILA
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 05S
MP3 Volta
Conjunto _
Instrumentos BATERIA* CAVAQUINHO* VIOLAO

Localização física A/5
Título da música AS ROSAS NÃO FALAM
Compositor CARTOLA
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ) <NÃO CONSTA> VIOLAO
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 01M 50S
MP3 Asros
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO

Localização física A/6
Título da música CAVAQUINHO CAMARADA
Compositor QUARESMA, RUI
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ* <NAO CONSTA> CAVAQUINHO* <NÃO CONSTA> VIOLAO
Gênero 11 CHORO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 35S
MP3 Cavaq
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* CAVAQUINHO

Localização física B/1
Título da música TE SEGURA
Compositor MOREIRA, WILSON; NEISINHO
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ) <NAO CONSTA> CORAL
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 05S
MP3 Teseg
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* CAVAQUINHO*CUICA* BATERIA

Localização física B/2
Título da música SALARIO MINIMO
Compositor ALVARENGA "O SAMBA FALADO"
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)* <NAO CONSTA> (CUICA)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 31S
MP3 Salar
Conjunto _
Instrumentos VIOLAO* CAVAQUINHO*CUICA* BATERIA

Localização física B/3
Título da música MEU ESCUDO
Compositor CARVALHO, DELCIO; NOCA
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)* <NAO CONSTA> (CAVAQUINHO)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 59S
MP3 Meues
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA

Localização física B/4
Título da música DIVINA E A MUSICA
Compositor LIMA, OSORIO
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)* <NAO CONSTA> (CUICA)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 45S
MP3 Divin
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* CUICA

Localização física B/5
Título da música COMO A VIDA QUE PEDISTE A DEUS
Compositor SILVA, ISMAEL
Colaboradores _
Solista BETH CARVALHO (VOZ)
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 03M 10S
MP3 Comav
Conjunto _
Instrumentos CAVAQUINHO* BATERIA* VIOLAO

Localização física B/6
Título da música MUNDO MELHOR
Compositor PIXINGUNHA; VINICIUS DE MORAES
Colaboradores –
Solista BETH CARVALHO (VOZ)* <NAO CONSTA> VIOLAO
Gênero 36 SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento –
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02M 09S
MP3 Mundo
Conjunto –
Instrumentos VIOLAO

Dados do disco

Referência 36.05.LUI.GRA.1981 **Nº de exemplares** 1* 010425 **Total de Faixas** A/5 B/7

Título do disco GRANDES INTERPRETES DA NOSSA MUSICA

Selo SOMA* 4096046* 1 VINIL* STEREO* 1981 **Série** _

Inf Complementares SELO "SISTEMA GLOBO DE GRAVACAO"

Localização física A/1

Título da música JUVENTUDE TRANSVIADA

Compositor LUIS MELODIA

Colaboradores _

Solista LUIS MELODIA "VOZ"

Gênero 36 SAMBA-CANÇÃO

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 02M 54S

MP3 Juven

Conjunto _

Instrumentos FLAUTA* BONGO* PERCUSSÃO

Localização física A/2

Título da música BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOITE

Compositor JORGE BEM

Colaboradores _

Solista JORGE BEM "VOZ, GUITARRA"

Gênero 17 FUNK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M

Duração 00H 03M 02S

MP3 Bomd

Conjunto _

Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/3

Título da música OVELHA NEGRA

Compositor RITA LEE

Colaboradores _

Solista RITA LEE "VOZ"

Gênero 33 ROCK

Acompanhamento _

Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F

Duração 00H 02M 45S

MP3 Ovelh

Conjunto _

Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física A/4
Título da música VOU DANADO PRA CATENDE* POEMA "O TREM DE ALAGOAS"
Compositor ALCEU VALENÇA; ASCENSO FERREIRA
Colaboradores ASCENSO FERREIRA (TEXT)
Solista ALCEU VALENÇA "VOZ, VIOLAO"
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 04M 12S
MP3 Voudan
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA* PERCUSSÃO* ACORDEON

Localização física A/5
Título da música TERCEIRO AMOR
Compositor FRANCIS HIME
Colaboradores _
Solista FRANCIS HIME (PIANO, VOZ)
Gênero 36SAMBA-CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 33S
MP3 Terce
Conjunto _
Instrumentos PIANO* VIOLAO8 BATERIA

Localização física B/1
Título da música DESCER A SERRA
Compositor GUILHERME ARANTES
Colaboradores _
Solista GULHERME ARANTES (VOZ, TECLADO)
Gênero 30 POP
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02M 32S
MP3 Desce
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/2
Título da música BANANEIRA MANGARÁ
Compositor RUY MAURITY
Colaboradores _
Solista RUY MAURITY "VOZ"
Gênero 15 FORRÓ
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03 21S
MP3 Banan
Conjunto _
Instrumentos ACORDEON* BATERIA

Localização física B/3
Título da música PROBLEMAS
Compositor RAULZITO; MAURO MOTTA
Colaboradores _
Solista VANUSA (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ F
Duração 00H 02 03S
MP3 Proble
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA

Localização física B/4
Título da música FLOR DE LIZ
Compositor DJAVAN
Colaboradores _
Solista DJAVAN (VOZ, VIOLÃO)
Gênero 35 SAMBA
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03 22S
MP3 Flord
Conjunto _
Instrumentos FLAUTA* BATERIA* VIOLAO

Localização física B/5
Título da música CHAO DA PRACA
Compositor MORAES MOREIRA
Colaboradores _
Solista MORAES MOREIRA (VOZ, VIOLAO)
Gênero 16 FREVO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03M 15S
MP3 Chaod
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA* PERCUSSAO

Localização física B/6
Título da música AS MOÇAS DA MINHA RUA
Compositor ABILIO MANOEL
Colaboradores _
Solista ABILIO MANOEL (VOZ)
Gênero 08 CANÇÃO
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 02 55M
MP3 Asmoc
Conjunto _
Instrumentos PIANO

Localização física B/7
Título da música PENSE MENOS
Compositor TIM MAIA; PAULO RICARDO
Colaboradores _
Solista TIM MAIA (VOZ)
Gênero 33 ROCK
Acompanhamento _
Classificação VOCAL* POPULAR* VOZ M
Duração 00H 03 12S
MP3 Pense
Conjunto _
Instrumentos TECLADO* BAIXO* GUITARRA* BATERIA*

10 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Um dos problemas do acesso à informação musical surge do fato da diversificação sonora em vários suportes como discos, fitas, ou gravações, hoje cada vez mais sob forma digitalizada. Independentemente do suporte, as soluções passam pela representação descritiva adequada, ou seja, é preciso descrever primeiro conceitualmente os conteúdos musicais para depois poder localizá-los.

Por isto, há necessidade de normas feitas especialmente para a representação descritiva musical. Por meio da descrição conceitual dos conteúdos possibilita-se cruzamento de informações, com auxílio de um banco de dados.

A sugestão de um sistema em moldes catalográficos pode explorar também o que a tecnologia tem a oferecer, como a audição de gravações sonoras, recuperadas por meio de conceitos "textuais".

O modelo aqui proposto pode, futuramente, ser aplicado após adaptações a coleções particulares de música, como no presente caso; pode interessar a lojas do comércio musical; museus com acervos sonoros (do tipo "Museu da Imagem e do Som"); emissoras de rádio e de televisão; e, no caso da legalização jurídica, aos arquivos MP3 distribuídos na Internet.

Com o melhor tratamento e acesso à informação musical, espera-se poder contribuir para valorizar o papel da música na sociedade, intensificando o diálogo com outros domínios do conhecimento, como as artes, religião, política, filosofia etc.

REFERÊNCIAS

RADIO NACIONAL DE ESPAÑA. **Discoplay**. Disponivel em: <http://www.discoplay.es/menu/carpetas/rtve/rtve.htm> Acesso 08 de maio de 2001.

ADORNO, Theodor W. O Fetichismo na Música e a regressão da audição. In: **Os Pensadores:** Adorno textos escolhidos. São Paulo: Abril, 1996. p. 65-108.

CARDOSO, Ivanise Vitale. Vocabulário controlado para indexação de partituras de música brasileira. **Transinformação**, Campinas, v.8, n.3, p. 1-11, set/dez, 1996.

CÓDIGO de catalogação anglo americano. 2. ed. São Paulo : FEBAB, 1983-1985. 2.v.

COLLISON, Robert L. **Índices e indexação**. São Paulo : Polígono, 1972.

DVD HISTORY. Disponível em:<http://www.discusa.com/dvd/dvdintro/dvdhist.htm> Acesso em 08 de fevereiro de 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 24. ed. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira : Rio de Janeiro, 1986.

FONOTECA MUNICIPAL DE LISBOA. **O que é a fonoteca**. Disponível em : < http://www.cm-lisboa.pt/fonoteca/oqueep.htm>. Acesso em 05 abril de 2001.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Divisão de Música e Arquivo Sonoro. Disponível em: <http://www.bn.br/musica/dimas0.htm> Acesso em 17 de maio de 2001.

INSTITUTO OFICIAL DE RADIO Y TELEVISIÓN. Centro de Formación. Radio Televisión Española. Comisión de Técnicos de Archivos Sonoros y Documentación. Normas de Catalogación del Archivo Sonoro de Radio Nacional de España. Madrid : Centro de Formación RTVE, 1992.

LÓPEZ THOMÉ, Emilio. Documentación sonora. In: MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio (coord). **Manual de documentación informativa**. Madrid : Cátedra, 2000.

MARCIAL, Noel Angulo. Transición: los documentos electrónicos en la biblioteca. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.2, p. 119-132, maio/ago, 1997.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Acesso aos registros sonoros** : elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo.

PEROTA, Maria Luiza Lourdes Rocha. **Multimeios : seleção, aquisição, processamento, armazenamento, empréstimo.** Vitória : Fundação Cecciliano Abel de Almeida, 1991.

RADIO NACIONAL DE ESPAÑA. **Discoplay**. Disponível em: <http://www.discoplay.es/menu/carpetas/rtve/rtve.htm> Acesso 08 de maio de 2001.

RADIO NACIONAL DE ESPAÑA. Otros servicios : Centro de Documentación. Disponível em: < http://www.rtve.es/rne/areas/ind02.htm> Acesso 08 de maio de 2001.

RADIO NACIONAL DE ESPAÑA. Sello RTVE Música. Disponível em: <:http://www.rtve.es/rne/sello/index.htm> Acesso 08 de maio de 2001.

SANTOS, Maria Helena; PACHECO, Kátia Lúcia. Catalogação de partituras da biblioteca da Escola de Música da UFMG utilizando o software VTLS. In: X SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (1998 : Fortaleza) **Anais eletrônicos**, Fortaleza [s.n.], 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca Universitária**. Disponível em :<http://www.bu.ufmg.br> Acesso em 08 de maio de 2001.

ANEXOS

ANEXO – 1 Lista de Gêneros

A lista abaixo contém as opções que podem ser pesquisadas ao clicar o campo Gênero na tela Cadastramento-base.

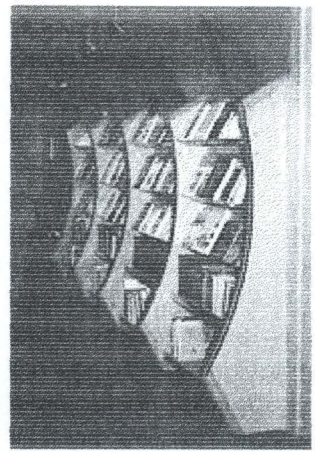
GENEROS
01 BAIÃO
02 BEGUINE
03 BLUES
04 BOLERO
05 BATUQUE
06 BOSSA-NOVA
07 CALANGO
08 CANÇÃO
09 CATIRA
10 CHACHADO
11 CHORO
12 DANCE
13 ERUDITO
14 FANDANGO
15 FORRÓ
16 FREVO
17 FUNK
18 GUARÂNIA
19 HINO
20 JAZZ
21 LUNDÚ
22 MAMBO
23 MARACATU
24 MARCHA
25 MAXIXE
26 MODA DE VIO
27 MPB
28 PAGODE
29 POP
30 PUNK
31 RAP
32 REGGAE
33 ROCK
34 RUMBA
35 SAMBA
36 SAMBA-CANÇÃO
37 SERTANEJO
38 TANGO
39 TECHNO
40 VALSA
41 VANEIRÃO
42 XAMÊGO
43 XOTE

ANEXO – 2 Fonoteca Municipal de Lisboa: Informações Gerais

Fonoteca Municipal de Lisboa
um equipamento cultural dedicado à música

A primeira infra-estrutura cultural do género a ser posta à disposição do público, a nível nacional.

Os seus objectivos gerais são a promoção e a divulgação da música, nas suas várias expressões, pretendendo fomentar e estimular o gosto musical.



Este espaço, tecnologicamente inovador, conta com 20 postos de audição individual (40 em simultâneo) para CD, 1 posto para CD-ROM, 2 para DVD e 3 lugares para consulta bibliográfica. Dispõe de um fundo discográfico diversificado, para audição local, pesquisável através de um catálogo informatizado, local e on-line.

Propõe-se desenvolver iniciativas com todos os agentes culturais públicos ou privados: concertos, conferências, debates, lançamentos de discos, apresentação de músicos, conferências de imprensa e apoio a edições.

A componente pedagógica é uma linha prioritária de actuação da Fonoteca, estando reservadas as segundas-feiras para a realização de iniciativas com estabelecimentos de ensino, associações de carácter educativo, outras instituições e grupos.

ANEXO – 3 Fonoteca Municipal de Lisboa: Exemplo de pesquisa

PESQUISA NA BASE DE DADOS

Ajuda (termos separados por espaços e com mais de 1 caracter)

Autor | villa-lobos

E

Título

Base de Dados: CDs/Multimédia + Livros

Procurar

Área:

A Base de **CDs/Multimédia** contém mais de 16 500 CDs-Audio, DVDs e CD-ROMs.
A Base de **Livros** contém mais de 1 500 Livros, Revistas e Artigos de Imprensa.

Para ver detalhe de registo, clique em: (CD-Audio), (Livro), (CD-ROM), (DVD) ou (Artigo de Imprensa)

RESULTADO DA PESQUISA:

	Cota	Título	Autores • Outros Responsáveis	Publicação
	300.VIL.00749/AF	Villa-Lobos par lui-même	Heitor Villa-Lobos • Victoria de Los Angeles; Maria Kareska; Manoel Braune; Fernand Benedetti; Fernand Dufrene; René Plessier; Chorale des Jeunesses Musicales de France; Choeurs et Orchestre National da la Radiodiffusion Française	France : EMI, 1991
	300.BAC.01087/X	Bachianas brasileiras	Heitor Villa-Lobos; William Walton; Manuel de Falla; Erik Satie; Sergey Rachmaninov; Delius; Williams; Marie Joseph Canteloube; Chris Barber; Benjamin Britten; Karita Mattila; Sir Neville Marriner; Academy of St. Martin-in-the-Fields	Londres : Philips, 1987
	300.CON.01444/X	Concierto de Aranjuez : Guitar concerto; 5	Joaquín Rodrigo; Heitor Villa-Lobos; Julian Bream; John Eliot Gardiner; Andre Previn; The Monteverdi Orchestra; London Symphony Orchestra	Estados Unidos da América : BMG, 1991

Ampliar capa



Título: Villa-Lobos par lui-même

Autor: Heitor Villa-Lobos

Outros Responsáveis: Victoria de Los Angeles; Maria Kareska; Manoel Braune; Fernand Benedetti; Fernand Dufrene; René; Plessier; Chorale des Jeunesses Musicales de France; Choeurs et Orchestre National da la Radiodiffusion Française

Publicação: France : EMI, 1991

ISRC: 67230

Área: Música Clássica

Descrição Física: 6 discos (CD) (280 min.) : mono

Cota: 300.VIL.00749/AF

CD AUDIO

FAIXAS* / DESCRIÇÃO:		MP3
Disco 1:		
1-9.	Descobrimento do Brasil.	01 02 03 04 05 06 07 08 09
10.	Invocação em defesa da Pátria.	10
Disco 2:		
1-3.	Bachianas brasileiras n°1, pour ensemble de violoncelles.	01 02 03
4-7.	Bachianas brasileiras n°2, pour orchestre.	04 05 06 07
8-11.	Bachianas brasileiras n°3, pour piano et orchestre.	08 09 10 11
Disco 3:		
1-4.	Bachianas brasileiras n°4, pour orchestre.	01 02 03 04
5-6.	Bachianas brasileiras n°5, pour soprano et 8 violoncelles.	05 06
7-8.	Bachianas brasileiras n°6, pour flûte et basson.	07 08
9-12.	Bachianas brasileiras n°7, pour orchestre.	09 10 11 12
Disco 4:		
1-4.	Bachianas brasileiras n°8, pour orchestre.	01 02 03 04
5.	Bachianas brasileiras n°9, pour orchestre à cordes.	05
6.	Choros n°2, pour flûte et clarinette.	06

ANEXO – 4 Fonoteca Municipal de Lisboa: Programas Pedagógicos

PROGRAMAS PEDAGÓGICOS



A *Fonoteca Municipal de Lisboa* enquanto equipamento cultural dedicado à música, coloca à disposição dos estabelecimentos de ensino, instituições e outros grupos, todas as segundas-feiras, programas pedagógicos concebidos e orientados por uma musicóloga. Os programas disponíveis são os seguintes: *O que é uma Fonoteca?*, *Os Instrumentos da Orquestra*, *Breve História da Música Erudita de Tradição Ocidental*. Os Ensembles da Orquestra Didáctica estão disponíveis, nos mesmos moldes, durante o 2º Período de cada ano lectivo.
As visitas devem ser marcadas previamente, e cada programa é apresentado tendo em atenção a faixa etária a que é destinado e adequado a objectivos estabelecidos.

MÓDULO I: O Que é uma Fonoteca ? Nesta visita pretende mostrar-se o que é, como funciona e para que serve uma Fonoteca. Além da apresentação do espólio fonográfico através da audição conjunta de vários exemplos sonoros, e depois de explicar todo o processo inerente à audição de um CD (desde a sua escolha, através do catálogo informatizado ou dos expositores, até à sua audição propriamente dita), também se proporciona a audição individual de discos. É também facultada uma breve explicação sobre o acervo bibliográfico que a Fonoteca coloca à disposição de todos os que a utilizam e sobre as actividades de animação cultural que promove.
A visita tem uma duração aproximada de uma hora.

MÓDULO II - Os Instrumentos da Orquestra Sinfónica Nesta visita são apresentados os instrumentos que constituem uma Orquestra Sinfónica, através de diapositivos e vários exemplos sonoros elucidativos de cada instrumento (a solo e na orquestra), segundo a sua classificação: cordofones (friccionados e dedilhados), aerofones (de metal e de madeira) e membranofones (de altura definida e indefinida).
A visita tem uma duração aproximada de uma hora.

MÓDULO III - Breve História da Música Erudita de Tradição Ocidental A visita proporciona uma panorâmica breve, mas global, da História da Música Erudita, desde a Idade Média até aos nossos dias, quer ao nível da música sacra quer ao da música profana, através de exemplos sonoros ilustrativos dos principais géneros musicais, obras e compositores de cada período histórico, complementados com a apresentação de diapositivos.
A visita tem uma duração aproximada de uma hora e meia.

OUTROS MÓDULOS

1. Música Tradicional Portuguesa
2. Workshops de Jazz
3. Workshops de Ensembles Musicais:
   - Cordas
   - Sopros
   - Percussão

De acordo com o regulamento, estes Módulos estão disponíveis exclusivamente à Segunda-Feira, mediante marcação prévia, no espaço da Fonoteca Municipal de Lisboa ou noutros espaços quando solicitado por instituições e/ou escolas.

---

[1] Este espólio está dividido pelas seguintes áreas musicais: Tradições Nacionais, Música Clássica, Jazz/Blues, Músicas Funcionais, Fonogramas não Musicais e Infantis, Novas Linguagens Musicais, Pop/Rock , Música Portuguesa e de Países de Expressão Portuguesa.

© Copyright 1996-2001

ANEXO – 5 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro

Divisão de Música e Arquivo Sonoro

A **Divisão de Música e Arquivo Sonoro** (**DIMAS**) da Biblioteca Nacional, abriga o maior acervo de música da América Latina. É possível pesquisar sobre:

Música erudita e popular
Autores nacionais e estrangeiros
Músicas de diferentes estilos de época

O acervo

A Divisão de Música e Arquivo Sonoro possui uma coleção de aproximadamente 220 mil peças. Formada inicialmente pelas coleções "Real Biblioteca" e "Teresa Cristina Maria" - com primeiras edições de Haydn, Mozart, Beethoven e outros compositores dos séculos XVIII e XIX - dedica atualmente especial atenção à coleção de música brasileira, constituída de obras de compositores como Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Villa-Lobos, Padre José Maurício, Francisco Mignone, Lorenzo Fernandes, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Sinhô, Donga, Noel Rosa, Pixinguinha, Tom Jobim, entre outros. O acervo de discos contém 30.000 peças - CDs, discos de 78 RPm e 33 RPm, fitas cassete e de rolo - com gravações nacionais e estrangeiras de compositores eruditos e populares. Está à disposição dos usuários:

- Partituras
- Registros Sonoros (CDs, discos e fitas)
- Livros
- Periódicos
- Obras Raras (séc XVII e XVIII)
- Documentação Paralela (fotos, programas de concertos, etc)

Os serviços

- Pesquisas sobre o acervo podem ser encomendadas através do e-mail: dimas@mincrj.gov.br

ANEXO – 6 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro: Catálogo de discos e pesquisa

biblioteca virtual

Catálogos

Catálogo: **Discos**
Índice : **Compositores, interprétes, etc.**

Termos encontrados no Índice

bases de dados | índices | pesquisa combinada

Inicie a busca com: villa-lobos Procure

▲ página anterior

villa-lobos (arranjador)	**1**
villa-lobos, heitor, 1887-1959 (arranjador)	**3**
villa-lobos, heitor, 1887-1959 (compositor)	**168**
villa-lobos, heitor, 1887-1959 (interprete)	**1**
villa-lobos, heitor, 1887-1959 (regente)	**13**
villa-lobos, heitor, 1887-1959. ...(et al) (compositor)	**1**
villa-lobos, heitor,1887-1959(compositor)	**1**
villa-lobos, lucilia guimaraes (regente)	**1**
villarinho, arthur (compositor)	**1**
villela, marly de mattos (regente)	**1**
vinci, leonardo, 1690-1730 (compositor)	**1**
vinco, ivo (interprete)	**1**
vinicius de moraes (autor/texto)	**1**
vinicius de morais (autor/texto)	**1**
vinogradov, boris, 1944- (regente)	**1**

página seguinte ▼

15 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs WebPack, version 1.8. [2019463 Pedidos. Tempo Médio de Resposta: 0 milisegundos]

Volta

Catálogo: **Discos**

Índices Disponíveis

bases de dados pesquisa combinada

- Compositores, interprétes, etc.
- Orquestras, Conjuntos, etc.
- Títulos
- Séries
- Assunto/Gênero
- Local / Gravadora / Data
- Conteúdo

7 Índices disponíveis.

biblioteca virtual

Catálogos

Catálogo: **Discos**
Índice : **Compositores, interprétes, etc.**
Busca : **villa-lobos (arranjador)**

Documentos Encontrados

bases de dados | índices | pesquisa combinada | trocar formato

links

TÍTULO: O Canto da Terra : Maura Moreira
DADOS EDITORIAIS:
PROMEMUS
DESCRIÇÃO FÍSICA:
1 disco
33 1/3 rpm
Stereo
Vinil
12 pol
NOTA: Colecao Guerra Peixe
CONTEÚDO: D1, IA, f1 /Lendas Amazonicas/ Cobra grande 2'00" - Tamba-taja 2'05" - Uirapuru 1'26" - f2 /Cantos indigenas/ Tagnani-tangre 1'54" - f3 Cancoes dos indios botocudos 1'38" - f4 /Tres pontos de santo/ Chario 1'14" - Aruanda 0'34" - Estrela do mar 1'02" - f5 /Tres cantos afro-brasileiros/ O fulu-lorere 2'20" - f6 Yemanja 2'32" - f7 Aba Logum 3'36" - IB, f1 /Se meus suspiros pudessem/ 3'23" - f2 /Hei de amar-te ate morrer/ 4'00" - f3 /Casinha pequenina/ 2'13" - f4 /Morena morena/ 2'44" - f5 /Viola quebrada/ 3'30" - f6 /Sodade/ 1'24" - f7 /Tayeras/ 1'16" - f8 /Prenda minha/ 2'13" - f9 /Capim di pranta/ 2'05" -
ASSUNTO/GÊNERO: 1.Duo: piano e canto 2.Tradicional 3.Erudito
SECUNDÁRIA: I.Henrique, Waldemar, 1905-1995 (compositor) II.Harmonizacoes: (arranjador) III.Aloysio de Alencar Pinto (arranjador) IV.Jayme Ovalle (arranjador) V.Baptista Siqueira (arranjador) VI.Ernani Braga (arranjador) VII.Luciano Gallet (arranjador) VIII.Villa-Lobos (arranjador) IX.Ubiratan (arranjador) X.Moreira, Maura (interprete) XI.Vieira, Sonia Maria, 1944- (interprete)
REGISTRO: 615.186, 16/09/83 -
REGISTRO: 754.516, 05/06/89 - Doacao
LOCALIZAÇÃO: 01586 - 06016 -

Documento(s) 1 de um total de 1 encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs WebPack, version 1.8. [1113520 Pedidos. Tempo Médio de Resposta: 0 milisegundos]

Volta

ANEXO – 7 Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) – Divisão de Música e Arquivo Sonoro: Coleções incorporadas

COLEÇÕES INCORPORADAS À DIVISÃO DE MÚSICA E ARQUIVO SONORO

Real Biblioteca – Livros e documentos trazidos para o Rio de Janeiro pela corte portuguesa em 1808. Sua aquisição deveu-se a entendimentos diplomáticos que culminaram na Convenção Adicional ao Tratado de Amizade e Aliança de 29 de agosto de 1825, entre Dom João VI e Dom Pedro I, Imperador do Brasil. Nesta Coleção, havia também partituras, libretos italianos do século XVIII e missais do século XVI. Muitas de suas obras pertenceram à Biblioteca do Infantado, que foi incorporada à Real Biblioteca.

Coleção Thereza Christina Maria – Obras que pertenceram às Imperatrizes D. Leopoldina e D. Thereza Christina Maria. A Coleção recebeu este nome por condição imposta pelo seu doador Dom Pedro II. D. Leopoldina, austríaca de grande erudição, trouxe professores de música da Europa, entre eles Sigismund Neukomm, além de valioso acervo musical, com partituras em primeira edição de Beethoven, Haydn, Himmel, Hummel, Kotzeluch, Mozart, Steibelt, Weber. Algumas têm a assinatura da Imperatriz Leopoldina. Além de livros raros, havia ainda exemplares do periódico Brasil Musical, dedicado a S. M. a Imperatriz do Brasil, editado por Filippone & Cia., com partituras para piano e canto e piano, que dava um panorama da vida musical brasileira na época do Império.

Biblioteca Abraão de Carvalho – Este acervo, organizado durante anos pelo colecionador Abraão de Carvalho, foi adquirido por lei do Congresso Federal pela Biblioteca Nacional na década de 50. A Divisão de Música foi consideravelmente enriquecida com esta aquisição. Entre inúmeras outras raridades, citamos obras de Gioseffo Zarlino, teórico do século XVI, compositor e filósofo; Jean Philippe Rameau; Francisco Ignacio Solano; Sacerdote Domingos do Rosário; primeiras edições de composições de Franz Liszt. Alguns exemplares desta Coleção pertenceram a Arthur Napoleão.

Arquivo Bricio de Abreu – Poucas partituras e grande quantidade de fotografias. Doação do Conselho de Cultura, 1972.

Arquivo Pascoal Segreto – Partituras da década de 1920 e 1930, do Teatro Musical Brasileiro. 1994. Ainda não tratado.

Biblioteca Fluminense

Coleção Adelman Correa – Manuscritos autógrafos doados por Adelmana C. Torcão

Coleção Alberto Nepomuceno – Manuscritos autógrafos do compositor, doados pela família Nepomuceno.

Coleção Alexandre Glinsky – Partituras para canto.

Coleção Alma Cunha de Miranda

Coleção Almeida Arêas – 1923.

ANEXO – 8 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Biblioteca Universitária – sb@net - Home Page

UFMG
Biblioteca Universitária

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais

SERVIÇOS & PRODUTOS

- Home Page
- Informações Históricas
- Estrutura Organizacional
- Informações Gerenciais
- Guia do Usuário do SB/UFMG
- Publicações
- Bibliotecas Setoriais
- Bases de Dados
- Serviços & Produtos
- Links de Interesse
- Ferramentas de Busca
- Mapa do Site

- **Consulta a Base de Dados:**

  ON LINE

  SUPHOT Base de dados Bibliográficos, reúne os registros de informação sobre os acervos das bibliotecas da UFMG. Permite a recuperação e localização de:
  - Livros, monografias, teses e dissertações;
  - Publicações periódicas e seriadas, revistas técnicas e científicas, abstracts, etc.;
  - Slides; e,
  - Partituras.

  SIBRADID - Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva - SIBRADID, cuja Unidade Central está sediada na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, tem por objetivo prestar serviços e fornecer Produtos de Informação em Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação e afins. A Base de Dados Bibliográficos, contém o registro dos documentos publicados
  no Brasil, em português, inclusive traduzidos, sejam ou não escritos por autores brasileiros, publicados a partir de 1985.

  BDENF - Banco de dados em Enfermagem - Contém a literatura da área, gerada no país.

  CD-ROM (localizados nas bibliotecas setoriais.)

- **Serviços de Referência** - Serviço de assistência aos usuários no uso de fontes de informação da UFMG e externas (Rede Antares, First Search, LC, BIREME, etc.) e na utilização de recursos da biblioteca.
- **Consulta livre** ao material dos acervos (monografias, periódicos, teses, vídeos, mapas, partituras, guias, etc.).
- **Empréstimo Domiciliar** - usuários cadastrados nas bibliotecas setoriais.
- **Empréstimo-entre-Bibliotecas**
- **Comutação Bibliográfica** - obtençao de fotocópias de artigos de publicações periódicas via internet pelo software Ariel ou outros meios.
- **Orientação** sobre o uso da biblioteca e do acervo através de treinamentos, visitas orientadas, etc.
- **Treinamento de Usuários**
- **Normalização de Documentos**
- **Elaboração/correção de referências bibliográficas**
- **Catalogação na fonte**
- **Disseminação da Informação**
- **Sumários e Alertas de publicações periódicas correntes**
- **Boletins Informativos**
- **Jornal Mural**
- **Quadro de Avisos**

- **Novas Aquisições**
- **Colaboração em publicações das Unidades**

---

webmaster@bu.ufmg.br

Atualizada em: 22.03.99

ANEXO – 9 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Biblioteca Universitária – sb@net - Home Page – Resultado de busca e formato MARC

Sistema Bibliotecas UFMG

Resultado Pesquisa

LOCALIZAÇÃO DAS COLEÇÕES E VOLUMES

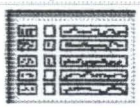
N.CHAM	VARIA POR ITEM *** VERIFICAR REG. ESPECÍFICOS
AUTOR	Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959.
TÍTULO	Preludio, violão; arr.
TÍT.PRINC	Cinq preludes, pour guitare [musica] / Transcription pour piano par Jose Vieira Brandão
EDITOR	Paris, Editions Max Eschig [c1970]
FORMATO	partitura

	LOCALIZ.	STATUS	EXPL	VOL	N.CHAM.
▶1.	Musica - Partitura	Disponível	1	N.1	M786.4 Piano Vill
▶2.	Musica - Partitura	Disponível	1	N.2	M786.4 Piano Vill
▶3.	Musica - Partitura	Disponível	1	N.3	M786.4 Piano Vill
▶4.	Musica - Partitura	Disponível	1	N.4	M786.4 Piano Vill


Rolar tela abaixo


Ficha


Salvar


Registro MARC


Pista


Pesquisar Novamente


Solicitações


Ajuda

Pesquisa Anterior


Autor

VTLS Web Gateway - Copyright (c) 1998, VTLS, Inc.

Sistema Bibliotecas UFMG

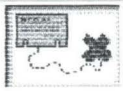
Resultado Pesquisa

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO MARC

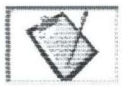
Niv Local: 0 Analisado:0 Operador: 0031 Edit Tipo cntl:		
CNTL: 8210330 Stat reg: n Inform:820303 Usado:991209		
Tipo: c Niv Bib: m Id: Fonte: d Material ane		
Repr: Niv cod: K País: fr Dat tp: s MEBE:		
Mod rec: Comp: pr Format: u Prts:		
Desc: Niv Int: Ltxt: n Datas: 1970,		
003		OCoLC
005		19990929191055.0
028	20	M. E. 7952 \b Eschig
028	20	M. E. 7326 \b Eschig
028	20	M. E. 7325 \b Eschig
028	20	M. E. 7951 \b Eschig
028	20	M. E. 7324 \b Eschig
035		0281-95460
040		BIBLIODATA
048		ka01
049		OCLC
090		M786.4 Piano
100	2	Villa-Lobos, Heitor, \d 1887-1959.
240	10	Preludio, \m violão; \o arr.
245	10	Cinq preludes, \b pour guitare \h [musica] / \c
		Transcription pour piano par Jose Vieira Brandão
260		Paris, \b Editions Max Eschig \c [c1970]
300		5 v. in 1.
500		Cover title.
650	0	Piano music, Arranged.
650	4	Musica para piano, Arranjo.
700	1	Brandão, Jose Vieira.


Exemplares


Ficha


Pista


Pesquisar Novamente


Solicitações


Ajuda

Pesquisa Anterior

Autor Exemplares Título

Item

VTLS Web Gateway - Copyright (c) 1998, VTLS, Inc.